

Anais

I CONGRESSO NORTE MINEIRO de ENFERMAGEM

SUPLEMENTO DO CADERNOS DE CIÊNCIA & SAÚDE, V. 5, N. 1/2015



FACULDADES
SANTO AGOSTINHO



EXPEDIENTE

Instituto Educacional Santo Agostinho

Diretor Administrativo-Financeiro

Eustáquio Eleutério do Couto Júnior

Diretora Acadêmica

Prof.^a Silvana Maria de Carvalho Mendes

Diretor da Unidade Montes Claros

Prof. M.e Wanderklayson A. Medeiros de Oliveira

Coordenadoria de Ensino, Pesquisa e Extensão - COPEX

Coordenadores de Ensino

Prof.^a Tilde Miranda Sarmiento

Coordenador de Pesquisa

Prof. M.e Flávio Júnior Barbosa Figueiredo

Coordenadora de Extensão e Pós-Graduação

Prof.^a M.^a Simarly Maria Soares

Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem

Prof. Dr. João Marcus Oliveira Andrade

Comissão Científica

Adélia Dayane Guimarães Fonseca

Ana Maria Alencar

Ana Paula Oliveira Santos

Alanna Fernandes Paraíso

Andréa Souza Araújo

Cristiane Pinheiro Souza

Daniel Henrique da Costa Lima

Érica Cristina Rocha Sperandio

Frederico Marques Andrade

Franklin Celestino Nascimento

Ingrid Gimenez Cassimiro

João Marcus Oliveira Andrade

Mariana de Oliveira Mendes

Priscila Almeida Rodrigues

Sirlaine de Pinho

Stéphanie Quadros Tonelli

Esméria Neta

Organizadores do Anais

Prof. Me. Alanna Fernandes Paraíso

Fábio Almeida de Souza

Rosimara Viana dos Santos

Diagramação/ Editoração gráfica

Maria Rodrigues Mendes

Revisão Linguística

Prof.^a Nely Rachel Veloso Lauton



S U M Á R I O

- 5 A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA PEDIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 6 A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO AUDITOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 7 A ENFERMAGEM E AS CRIANÇAS VÍTIMAS DE ABUSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA
- 8 A IMPORTÂNCIA DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM PARA O SERVIÇO DE AUDITORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 9 A INTERNAÇÃO DE RECÉM-NASCIDO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL E A PERCEPÇÃO MATERNA FRENTE A ESSA SITUAÇÃO
- 10 A PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DA RISOTERAPIA NO HOSPITAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA
- 11 AÇÃO ANTIMICROBIANA DA PRÓPOLIS VERDE DE APIS MELLIFERA
- 12 ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
- 13 ALEITAMENTO MATERNO: FATORES QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE
- 15 AS ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS DO CLIMATÉRIO
- 16 ASPECTOS QUÍMICOS E BIOLÓGICOS DO ÓLEO ESSENCIAL DE CRAVO
- 17 ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS (QUILOMBOLAS) DO NORTE DE MINAS GERAIS
- 18 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA GESTANTE PORTADORA DE DOENÇA CARDIOVASCULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 19 ATENDIMENTO À CRIANÇA PORTADORA DE LEUCEMIA
- 20 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM GRANDES CENTROS URBANOS
- 21 ATUALIZAÇÃO DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA APLICADO POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE
- 22 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS EM FARMÁCIA DE MONTES CLAROS-MG
- 23 BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS
- 24 CONCEPÇÃO DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA EM UMA COMUNIDADE REMANESCENTE
- 25 CRIANÇAS COM CÂNCER E O CUIDADO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
- 26 ENFRENTAMENTO DAS MULHERES DIANTE DA IMAGEM CORPORAL E QUEDA DOS CABELOS APÓS QUIMIOTERAPIA
- 27 ESTUDO DE ESTABILIDADE E O CONTROLE DE QUALIDADE DE MEDICAMENTOS INJETÁVEIS
- 28 ESTUDOS COM ALIMENTOS FORTIFICADOS NO BRASIL E NO MUNDO: REVISÃO DE LITERATURA
- 29 EXERCÍCIO DE LIDERANÇA: VISÃO DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO HOSPITALAR
- 30 GRUPO DE ENFERMAGEM E ENGENHARIA BIOMÉDICA APLICADA (GEEBA) EM MONTES CLAROS MG

- 31 HIPOVITAMINOSE A: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA
- 32 IMPLICAÇÃO DO LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO NA GESTAÇÃO
- 33 IMPORTÂNCIA DA SENSIBILIZAÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO NO ALOJAMENTO CONJUNTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 34 IMPORTÂNCIA DO ÓLEO ESSENCIAL PROVENIENTE DA CANELA E SEU IMPACTO NA SAÚDE
- 35 INCAPACITÂNCIA FUNCIONAL DO IDOSO RENAL CRÔNICO NO SEU COTIDIANO
- 36 INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: ADESÃO FARMACOLÓGICA E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE
- 37 NÍVEIS DE CONHECIMENTO DOS USUÁRIOS DA FÍSTULA ARTERIOVENOSA QUANTO AO AUTOCUIDADO
- 38 O IMPACTO DO TRABALHO VOLUNTÁRIO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E ENGENHARIA BIOMÉDICA NA TELEMEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
- 39 PERMANÊNCIA HOSPITALAR PROLONGADA EM PACIENTES ATENDIDOS NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM HOSPITAL DE MONTES CLAROS – MG
- 40 PREFERÊNCIAS ALIMENTARES DE CRIANÇAS MENORES DE 05 ANOS DA ZONA RURAL DE MONTES CLAROS-MG
- 41 PREVALÊNCIA DA ANEMIA EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS EM REGIÕES DO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA
- 42 PREVALÊNCIA DE ANEMIA EM CRIANÇAS ASSISTIDAS POR UMA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA NA CIDADE DE BOCAIUVA
- 43 PREVALÊNCIA DE CASOS DE PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS EM UM HOSPITAL
- 44 PROPRIEDADES DO ÓLEO ESSENCIAL DE HORTELÃ-PIMENTA NA MANUTENÇÃO DA SAÚDE
- 45 RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O DIA MUNDIAL SEM TABACO
- 46 SORO DO LEITE DE VACA: UM SUBPRODUTO ALTAMENTE EFICAZ
- 47 SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA A: IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DAS MEGADOSES OFERTADAS
- 48 TIPOS DE FORTIFICAÇÃO DE ALIMENTOS PARA A PREVENÇÃO DA ANEMIA EM GRUPOS POPULACIONAIS
- 49 ÚLCERA POR PRESSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA
- 50 UMA REVISÃO: HIDROCEFALIA E AS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM
- 51 UM RELATO ACERCA DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO BLOCO CIRÚRGICO
- 52 UMA REVISÃO ACERCA DA MORTALIDADE MATERNA E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM
- 53 USO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES EM ACADEMIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 54 VISÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR PARA SEU FUTURO PROFISSIONAL
- 55 VIVÊNCIAS ADQUIRIDAS EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA PEDIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anderson Luiz Figueira Silva¹; Eluane Aparecida Teixeira¹; Flávia Évanlen Lima Amaro¹; Daniel Henrique Costa Lima²; Alanna Fernandes Paraiso²; Nathally Pereira Silva³

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada durante o estágio na pediatria e analisar as funções assistenciais do enfermeiro.

Metodologia: A proposta do grupo foi idealizada pela acadêmica e estagiária de um hospital no norte de Minas Gerais, no município de Montes Claros. Os acadêmicos participantes do projeto realizaram uma visita técnica no dia 4 de novembro 2015. **Resultados:** Os resultados alcançados foram muito significativos. Foram acompanhadas ações da enfermeira na assistência de enfermagem na pediatria, onde a criança é vista como um ser biopsicossocial em crescimento e desenvolvimento e, como tal, deve ser atendida em toda a sua individualidade, nas suas necessidades básicas de nutrição, socialização e afetividade, visando ao bem-estar físico e mental dos pacientes. A enfermeira acolheu os acadêmicos, em uma visita agradável e de relevantes conhecimentos, tornando a visita prazerosa e gratificante pela experiência grandiosa e rica adquirida. Assim, a visita técnica gerou oportunidade de visualizar as questões assistenciais empregadas na área da enfermagem e não apenas as gerenciais. **Conclusão:** Essa experiência mostra a extrema importância das visitas técnicas e estágios para a formação acadêmica, por ser um facilitador da difusão do conhecimento nas atividades de assistência à saúde. Contribui ainda para a formação de profissionais, com experiências em ações que integram os eixos ensino e pesquisa.

Palavras-Chave: Enfermagem, Pediatria, Assistência.

¹ Acadêmicos de Enfermagem. Faculdades Santo Agostinho

² Docente do curso de Enfermagem. Faculdades Santo Agostinho

³ Enfermeira. Fundação Hospitalar Dilson de Quadros Godinho

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO AUDITOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anderson Luiz Figueira Silva¹; Geiciara Magda Cardoso de Oliveira¹; Vinicius Martinovsky¹; Ana Carla Alves Araújo¹; Alanna Fernandes Paraiso²; Daniel Henrique Lima²; Nathally Pereira Silva³

Objetivo: Observar as ações desenvolvidas pelo enfermeiro auditor em um serviço hospitalar. **Metodologia:** A proposta do grupo foi idealizada pelo acadêmico e estagiário do serviço de auditoria em uma instituição de saúde do município de Montes Claros, situado na região norte do estado de Minas Gerais. Os acadêmicos participantes do projeto realizaram uma visita técnica no dia 17 de outubro de 2015. **Resultados:** Os resultados alcançados foram satisfatórios. Analisamos as ações da enfermeira na gestão do serviço de saúde, que visa lucros e à redução de perdas, avaliando a qualidade do atendimento ao cliente, prezando pelo pagamento justo da conta hospitalar fundamentado na conduta ética. Foi observada auditoria de contas hospitalares, realização da análise dos prontuários antes da fatura da conta e envio ao convênio. Analisou-se também o tipo de auditoria empregada, que é a retrospectiva. Nesta, geralmente, a análise dos prontuários é realizada após a alta do paciente. Destacase a receptividade da enfermeira com os acadêmicos, tornando a visita prazerosa e gratificante pela experiência grandiosa e rica adquirida. Assim, o projeto gerou oportunidade de visualizar as questões gerenciais empregadas na área da enfermagem e não apenas a assistencial. **Conclusão:** Essa experiência mostra a extrema importância das visitas técnicas e estágios para a formação acadêmica, por ser um facilitador da difusão do conhecimento nas atividades de assistência à saúde. Contribui ainda para a formação de profissionais, com experiências em ações que integram os eixos ensino e pesquisa.

Palavras-chave: Auditor, Enfermeiro, Hospital.

¹ Acadêmicos de Enfermagem. Faculdades Santo Agostinho

² Docente do curso de Enfermagem. Faculdades Santo Agostinho

³ Enfermeira. Fundação Hospitalar Dilson de Quadros Godinho

A ENFERMAGEM E AS CRIANÇAS VÍTIMAS DE ABUSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nayara Susanne Silveira¹; Valeria Ferreira de Sousa¹; William Lopes Leite de Souza¹; Jordana Izabel Rodrigues de Souza¹; Mônica Danielle Souto Silva¹; Ana Izabel de Oliveira Neta²

Objetivo: Buscar estudos disponíveis na literatura sobre a enfermagem frente o abuso infantil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, realizado a partir de pesquisa na base de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), utilizando os descritores: Maus-tratos infantis; Enfermagem e criança, cadastrados no Decs (Descritores em Ciência e Saúde). **Resultados:** Podem-se relacionar os maus-tratos que ocorrem na infância com fatores, como o desemprego, pais separados, baixo nível de escolaridade dos pais, pobreza, promiscuidade, condições ruins de moradia, relações familiares desarmônicas, usuários de substâncias psicoativas ou portadores de transtornos psiquiátricos. A suspeita ou confirmação de abusos contra a criança denunciada por profissionais ainda é um desafio, pois há despreparo para lidar com a situação, por falta de informações técnicas e científicas. **Conclusão:** As vulnerabilidades que envolvem a infância demandam uma assistência sistematizada e rotineira, alcançada através da consulta de enfermagem, devido a seu componente educativo e à sua potencialidade de estreitar o vínculo entre os usuários e os profissionais. Destaca-se, então, a importância desses profissionais em detectar e denunciar os casos suspeitos e comprovados aos órgãos competentes. É necessário ainda que sejam realizadas educações continuadas com os profissionais para que possam saber lidar e identificar esses casos, não deixando que passem despercebidos.

Palavras-chave: Maus-tratos infantis, Enfermagem, Criança.

¹ Acadêmicos de Enfermagem. Faculdades Santo Agostinho.

² Docente do curso de Enfermagem. Faculdades Santo Agostinho

A IMPORTÂNCIA DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM PARA O SERVIÇO DE AUDITORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Anderson Luiz Figueira Silva¹; Geiciara Magda Cardoso de Oliveira¹;
Vinícius Martinovsky¹; Ana Carla Alves Araújo¹; Frederico Marques
Andrade²; Nathally Pereira Silva³**

Objetivo: Aprimorar o conhecimento dos alunos quanto à revisão de prontuários, refletindo a importância das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade, dos registros de enfermagem para o serviço de auditoria, visando à melhoria da assistência prestada pelas equipes de saúde. **Metodologia:** Participaram do projeto acadêmicos do curso de graduação em enfermagem. Foi realizada uma visita técnica nos dias 07 e 08 de novembro de 2015 pelos acadêmicos da faculdade em uma instituição de saúde do município. Foram revisados em média 500 prontuários do Sistema Único de Saúde de pacientes assistidos no período de agosto a outubro de 2015. **Resultados:** Os resultados alcançados foram satisfatórios, pois analisamos que os registros de enfermagem para o serviço de auditoria são de suma importância, quando se fala de melhoria da assistência prestada ao paciente e controle de custos para a instituição. Foi observado o fluxo dos prontuários na sala e a importância do processo de revisão. Destaca-se a receptividade e o interesse das revisoras e enfermeira com os acadêmicos, tornando a visita prazerosa e gratificante pela experiência grandiosa e rica adquirida. Assim, o projeto gerou oportunidade para maior conhecimento do tema explanado, levando à concretização de uma proposta de impacto para a Instituição. **Conclusão:** Essa experiência mostra a extrema importância das visitas técnicas e estágios para a formação acadêmica, por ser um facilitador da difusão do conhecimento nas atividades de assistência à saúde. Contribui ainda para a formação de profissionais, com experiências em ações que integram os eixos ensino e pesquisa.

Palavras-chave: Auditoria, Enfermagem, Prontuários.

¹ Acadêmicos de Enfermagem. Faculdades Santo Agostinho

² Docente do curso de Enfermagem. Faculdades Santo Agostinho

³ Enfermeira. Fundação Hospitalar Dilson de Quadros Goldinho

A INTERNAÇÃO DE RECÉM-NASCIDO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL E A PERCEPÇÃO MATERNA FRENTE A ESSA SITUAÇÃO

Ana Karoline Caetano Santos¹; Patrícia Emanuele Rodrigues Cordeiro¹; Daniel Silva Moraes¹; Diana Matos Silva²

Objetivo: Entender os sentimentos envolvidos na percepção da puérpera frente à internação do recém-nascido na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) e a conseqüente separação mãe - filho.

Metodologia: O presente estudo é uma pesquisa de revisão de literatura, realizada na base de dados Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Resultados: A amostra final foi composta de 12 publicações, nas quais foram identificadas três zonas temáticas: Sentimentos maternos, Comunicação e interação entre mães e equipe da UTIN e Método Canguru. É consenso que, diante da facticidade da situação que exija a internação de um RN em UTIN, a mãe precisa de tempo e esforço para criar com seu filho um vínculo de cuidado. Muito se discute sobre a grande importância da humanização e acolhimento da mãe e familiares pela equipe da UTIN. Em particular, a mãe tem ainda um papel importante pois ao estabelecer o vínculo com o bebê estará contribuindo para a cura. Práticas que promovem o toque e o Método Canguru são ferramentas disponíveis e consagradas pelos autores. **Conclusão:** Os enfermeiros devem prestar todo apoio necessário às mães, não se atendo apenas à assistência terapêutica de seus filhos.

Palavras-chave: Recém-nascido, Terapia Intensiva, Binômio, Mãe.

¹ Acadêmicos de Enfermagem. Faculdades Santo Agostinho

² Enfermeira. Docente do curso de enfermagem. Faculdades Santo Agostinho

A PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DA RISOTERAPIA NO HOSPITAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolina Jesus Soares¹; Roberto Allan Silva¹; Jaqueline Soares
Cardoso¹; Miriã Foster¹; Anne Karoene Silva Faria²

Objetivo: Tem-se como objetivo identificar a percepção da equipe de Enfermagem sobre o trabalho desenvolvido por grupos voluntários que visam à humanização através do teatro circense. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio de publicações relacionadas ao assunto disponíveis em periódicos da área da enfermagem com livre acesso no banco de dados online do *Scientific Electronic Library Online*(SCIELO) sendo seu delineamento entre 2000 e 2015. **Resultados:** A equipe de enfermagem percebe o trabalho dos voluntários como eficaz para a redução do tempo de internação e do estresse causado por ela, contribuindo para a recuperação das crianças e tornando o fazer dessa equipe mais agradável e menos desgastante. Porém, cabe ressaltar que alguns de seus membros desconhecem o referido trabalho e não mantêm contato algum com ele. Corroborando tal afirmação, os profissionais os veem como um grupo que desenvolve atividades geradoras de benefícios diversos, dentre os quais, a transformação do clima no ambiente hospitalar, considerado pela equipe de enfermagem como tenso, estressante e com rotinas de trabalho cansativas, em algo mais leve, alegre e descontraído. Em contrapartida, os efeitos dessas atividades são pouco conhecidos, mas bem aceitos por enfermeiros, mesmo existindo ainda pessoas que se mostram indiferentes ao assunto. **Conclusão:** Pelas percepções apreendidas, considera-se que a equipe de enfermagem mostra-se de acordo e satisfeita com o trabalho da utilização do lúdico circense como mecanismo de humanização.

Palavras-chave: Humanização, Assistência, Enfermeiro, Paciente, Voluntário, Hospital.

¹ Acadêmico de Enfermagem. Faculdade Vale do Gortuba (FAVAG)

² Docente do curso de Enfermagem. Faculdade Vale do Gortuba (FAVAG)

AÇÃO ANTIMICROBIANA DA PRÓPOLIS VERDE DE *APIS MELLIFERA*

Elias Ribeiro Ferreira da Silva¹; Talita Antunes Guimarães²

Objetivo: Elucidar sobre a ação antimicrobiana da própolis verde de *apis melífera* e suas propriedades. **Metodologia:** Compõe-se de uma revisão da literatura científica, sobre ação antimicrobiana da própolis verde de *apis melífera* e suas propriedades, para a qual consultaram-se periódicos nas principais bases eletrônicas: Bireme, Medline, Lilacs e *Scientific Electronic Library Online*(SciELO). **Resultados:** Estudos realizados no Centro Universitário de Maringá revelou que a formulação do extrato de própolis verde apresentou um resultado satisfatório contra as bactérias 0,75% de resultado, obtendo-se uma média de halo de 1,1 cm para *streptococcus mutans* e já para *Lactobacillus casei*, o halo obtido foi de 1,9 cm. **Conclusões:** Os estudos da ação antimicrobiana realizados com os extratos de própolis verde mostraram-se eficaz contra uma série de microrganismos resistentes no meio nosocomial. Entretanto, é de grande relevância realizar estudo voltado para este tema, visto que a própolis, em estudos futuros, pode ser promissora em diversas áreas na saúde, inclusive na assistência de enfermagem, pois existem possibilidades e evidências de que a própolis seja eficaz como coberturas e outras formas de terapias em curativos subcutâneos.

Palavras-chave: Própolis verde, *ApisMellifera*, Antimicrobianos.

¹Acadêmico de Enfermagem. Faculdade Vale do Gortuba-FAVAG

² Docente do Curso de Enfermagem. Faculdade Vale do Gortuba-FAVAG

ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

KayteFrancielle Pereira de Sousa¹; Janaina Kênia Rocha¹; Raquel Edna Silva Rocha¹; Palloma Soares Campos¹; Thiago Guimarães Gomes²; Joanilva Ribeiro Lopes²

Objetivo: Conhecer o papel do enfermeiro e as necessidades de cuidado do paciente vítima de acidente vascular encefálico com base nos estudos já existentes na literatura. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, um instrumento da Prática Baseada em Evidências. Foi realizado o levantamento nas bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE no mês de maio de 2015. Foram incluídos neste estudo artigos científicos publicados no período de 2010 a 2015, redigidos em língua portuguesa, cujo resumo e artigo apresentam-se disponíveis na íntegra, nas bases de dados e correlacionam o acidente vascular encefálico com diagnóstico de enfermagem e cuidados de enfermagem. **Resultados:** O principal papel do enfermeiro diante do acidente vascular encefálico é a sistematização do processo de enfermagem através de padronizações e diagnósticos de enfermagem, a fim de aperfeiçoar o trabalho desenvolvido pela equipe e aumentar a sobrevida do paciente. **Conclusão:** A equipe de enfermagem exerce um papel primordial ao longo de cada etapa do plano de cuidado em casos de acidente vascular encefálico, sendo responsável pelo planejamento e execução de cuidados que viabilizem a sobrevida do paciente.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral, Diagnóstico de Enfermagem, Cuidados de Enfermagem.

¹ Acadêmicos de Enfermagem. Faculdades Santo Agostinho

² Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Santo Agostinho

ALEITAMENTO MATERNO: FATORES QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE

**Cassiana Santos de Aguiar¹; Valesca Soares¹;
Giovanni Guimarães Landa¹**

Objetivo: Reconhecer os fatores que levam ao desmame precoce abordando a importância do aleitamento materno no desenvolvimento físico e psicológico do recém-nascido e reforçando a importância do profissional de enfermagem em identificar as causas que levam a essa prática. Metodologia: Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma revisão da literatura sobre o tema em questão, para que se fizesse uma avaliação crítica do estudo, abordando, assim, a importância do aleitamento materno e conseqüentemente dos fatores que causam o desmame precoce. A seleção de artigos proporcionou o entendimento do tema e sua importância para a formação. Dessa forma, preocupou-se com a busca de fundamentos em bases científicas. Após a análise dos materiais, foi elaborado um texto dissertativo, ressaltando os benefícios do aleitamento materno, tratando o desmame precoce e suas conseqüências e visando à importância do profissional de enfermagem na promoção do aleitamento. Resultados: A falta de informação sobre os inúmeros benefícios da amamentação influencia diretamente no ato de amamentar. Através das pesquisas, pode-se perceber que o ato de amamentar, segundo as mães, é exclusivamente para evitar doenças. Dessa forma, foi possível verificar que as mães têm conhecimento sobre o valor imunológico do leite materno, mas que não têm tanto conhecimento sobre seus outros benefícios. Assim, foi observado nos estudos que, embora o aleitamento materno ofereça muitas vantagens à mãe e ao recém-nascido, o desmame, cada vez realizado mais cedo, tem como fatores o trabalho fora de casa, o mito de que o “leite é fraco”, a grande quantidade de propagandas de marketing de fórmulas para os bebês, os problemas mamários, entre outros. Esses fatores, apontados como os mais comuns, talvez estejam ligados com a falta

¹ Acadêmico de Enfermagem. Centro Universitário de Caratinga - Campus Nanuque

² Biólogo. Doutor em Ecologia. Centro Universitário de Caratinga - Campus Nanuque

de suporte cultural existente em sociedades tradicionais, onde o valor do aleitamento materno era passado entre as gerações. Conclusão: A partir deste estudo, conclui-se que a amamentação exclusiva até o sexto mês de idade, apesar de importante para o bebê, não tem sido uma prática utilizada nos dias atuais. Dessa forma, faz-se necessário educar cada vez mais as mães sobre o valor do aleitamento materno, através de uma promoção maior sobre o assunto pelas unidades de saúde. Nesse sentido, conclui-se que o enfermeiro, como profissional de saúde, tem grande importância na promoção do aleitamento materno e deve estar habilitado adequadamente para tal, uma vez que é esse profissional que está ligado à mãe desde o pré-natal até os primeiros anos de vida do bebê, além de estar permanentemente em contato com a comunidade na qual atua.

Palavras-chave: Amamentação, Desmame, Aleitamento, Enfermeiro.

AS ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS DO CLIMATÉRIO

Valéria Ferreira de Sousa¹; Nayara Susanne Silveira¹; Janaína Kenia Rocha¹; Mônica Danielle Souto Silva¹; Diana Matos Silva²; Ana Izabel de Oliveira Neta²

Objetivo: Conhecer as alterações fisiológicas do climatério.

Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão de literatura, realizado a partir de pesquisa na base de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), utilizando os descritores: climatério; menopausa e fisiologia, cadastrados no Decs (Descritores em Ciência e Saúde). **Resultados:**

O climatério é uma fase da vida da mulher que abrange a pré-menopausa, a menopausa e a pós-menopausa, quando ocorrem alterações significativas, que interferem na qualidade de vida dessas mulheres. O hormônio gonadotrofina, produzido no hipotálamo, estimula os hormônios luteinizante e foliculo estimulante, que estimulam o funcionamento endócrino e exócrino dos folículos. A elevação desses hormônios é acompanhada de ondas de calor (fogachos). Nesse período, é possível observar alterações nas estruturas do aparelho urogenital. Na vulva, ocorre diminuição dos grandes lábios, glândulas sudoríparas e sebáceas, assim como as glândulas de *Bartholin* se atrofiam, retratação do introito vaginal é mais intensa, quando a paciente não tem atividade sexual. **Conclusão:** A menopausa pode ocorrer de forma silenciosa e assintomática, pode interferir tanto fisicamente quanto psicologicamente e, devido às suas mudanças, pode potencializar problemas de saúde, por causa das mudanças que ocorrem durante este período podem gerar dúvidas.

Palavras-chave: Climatério, Menopausa, Fisiologia.

¹ Acadêmicas de Enfermagem. Faculdade Santo Agostinho

² Docente do curso de Enfermagem. Faculdades Santo Agostinho

ASPECTOS QUÍMICOS E BIOLÓGICOS DO ÓLEO ESSENCIAL DE CRAVO

**Renata Cristina de Sá Barbosa¹; Jéssica Karoline Santos Garcia²;
Josinaura Aparecida de S. Freire¹; Liliane Almeida¹; Rodrigo Pereira
Prates¹; Thayara Corrado Barbosa¹; Paula Karoline Soares Farias²**

Objetivo: Avaliar o potencial antioxidante e antibacteriano do óleo essencial do cravo (*Syzygiumaromaticum*) e a atividade de seus principais constituintes no organismo. **Metodologia:** As pesquisas foram realizadas em bases de dados no Portal Capes, PubMed e Scielo, dando ênfase aos trabalhos publicados nos últimos 05 anos (2010 a 2015). **Resultados:** *Syzygiumaromaticum* é uma planta tropical perene, amplamente cultivada na Indonésia, Sri Lanka, Madagáscar, Tanzânia e Brasil. O óleo essencial do cravo (eugenol) é caracterizado por suas propriedades antifúngicas, herbicidas, antimicrobiana, anti-inflamatória, antioxidante, antibacteriana, hipoglicêmica, anticarcinogênica, anestésica, antiestress e características anticancerígenas. Em países da Ásia, o cravo é indicado para tratar infecções como malária, cólera, tuberculose e sarna. Na América, o cravo é utilizado no tratamento de vírus, Cândida e infecções. Testes laboratoriais utilizando o eugenol identificaram-no como sendo a possível razão as ações antimicrobianas, e confirmam a eficácia dos dentes de cravo na inibição de agentes patogênicos de origem alimentar. O óleo volátil de cravo apresenta 85 a 92% de eugenol e observou-se o princípio ativo contra diversos micro-organismos de ensaio, recebendo a classificação de bactericida da natureza e denominado um anti-helmíntico natural. Mediante tamanha funcionalidade, essa planta tem despertado um grande interesse dos cientistas e profissionais da saúde, pois exibe muitos efeitos benéficos para a saúde humana. **Conclusão:** Os estudos demonstram que o óleo essencial presente no cravo apresenta propriedades benéficas à saúde, portanto, estudos mais aprofundados sobre o tema merecem atenção.

Palavras-chave: *Syzygium*, Óleos voláteis, Eugenol.

¹ Acadêmicos de Nutrição. Associação Educativa do Brasil

² Docente. Associação Educativa do Brasil (SOEBRAS)

ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS (QUILOMBOLAS) DO NORTE DE MINAS GERAIS

Raíssa Bethânia Guimarães dos Reis¹; Marcos Gabriel de Jesus Rodrigues²; Taysa Cristina Cardoso Freitas¹; Raquel Edna Silva Rocha¹; Alanna Fernandes Paraíso²

Objetivo: Levar a assistência à saúde em comunidades quilombolas e permitir que o acadêmico conheça hábitos de vida, costumes, condições de moradia e saúde de diferentes populações. **Metodologia:** Trata-se de uma ação de extensão, que teve como público alvo os moradores da Comunidade Quilombola de Poções, situada no município de Francisco Sá-MG. Os atendimentos para a promoção da saúde e a prevenção de agravos incluíram: aferição de pressão arterial, glicemia capilar, avaliação do estado nutricional, atividades de recreação com crianças por meio de oficinas educativas, orientação sobre câncer de mama e planejamento familiar e disponibilização de lanches saudáveis. **Resultados:** No total, 52 pessoas foram atendidas e instruídas sobre hábitos saudáveis de vida, entre outros diversos cuidados. Destacam-se a receptividade e o interesse da população com a equipe de saúde presente, resultando em uma viagem prazerosa e gratificante pela experiência adquirida. Assim, o projeto gerou oportunidade para os moradores conhecerem sobre o tema abordado, tendo facilitado o desencadeamento de novos conceitos sobre saúde, levando a concretização de uma proposta de impacto para a comunidade. **Conclusão:** O público alvo teve a oportunidade de repensar sobre práticas de boa alimentação e prevenção de doenças, enquanto os acadêmicos perceberam que, através da participação no projeto, o aprendizado pode ser utilizado como um instrumento valioso no exercício da cidadania, na medida em há uma interação com a realidade de diferentes culturas, num trabalho que busca afastar o assistencialismo e que pretende realizar ações educativas focalizadas nos agentes multiplicadores. Contribui ainda para a formação de profissionais transculturais, com experiências em ações que integram os eixos: ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-Chave: Saúde, Quilombolas, Enfermagem.

¹ Acadêmico (a) de Enfermagem. Faculdades Santo Agostinho

² Docente do curso de Enfermagem. Faculdades Santo Agostinho

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA GESTANTE PORTADORA DE DOENÇA CARDIOVASCULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raíssa Bethânia Guimarães dos Reis¹, Patrícia Emanuele Rodrigues¹, Eliane Ferreira¹, Raquel Edna Silva Rocha¹, Elaine Ferreira da Silva Gomes¹, Ingrid Gimenes Cassimiro de Freitas²

Objetivo: Descrever a experiência de internos de enfermagem, ao aplicar a Metodologia da Assistência de Enfermagem a uma gestante cardiopata. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, realizado no Hospital Santa Casa de Misericórdia Montes Claros-MG, no período de 11 a 22 de setembro de 2015. Os dados foram coletados através de anamnese, exame físico e consulta aos registros de prontuário. Em seguida, foram estabelecidos diagnósticos e sequencialmente intervenções de enfermagem. **Resultados:** A gestante ALDS, 22 anos, G3P2A0, IG: 35 semanas, foi admitida há 28 dias no serviço, com diagnóstico de risco para o trabalho de parto prematuro devido à cardiopatia. Ao admitir uma gestante nessas condições, a equipe multiprofissional deve minimizar os fatores fisiológicos que podem levar à sobrecarga adicional do sistema cardiovascular determinado pelo parto¹. Depois de instituídos os diagnósticos e intervenções de enfermagem, orientou-se o decúbito lateral esquerdo, para reduzir o débito cardíaco adicional² e comunicar alterações fisiológicas, como progressão da dispneia, palpitações e tosse. **Conclusão:** A gestante de alto risco exige uma maior atenção. O acompanhamento dessa gestante foi de suma importância para nossa formação acadêmica. Com base nesse processo, enriquecemos nossos conhecimentos, sendo indispensável o conhecimento da patologia para a assistência de enfermagem diferenciada.

Palavras- Chave: Doenças Cardíacas, Cuidados de Enfermagem, Gravidez, Alto Risco.

¹ Acadêmicos de Enfermagem - FASA, Montes Claros- MG

² Supervisora de estágio de enfermagem - FASA, Montes Claros- MG

ATENDIMENTO À CRIANÇA PORTADORA DE LEUCEMIA

Alessandra Ribeiro Souza¹; Genilaura Coutinho Costa¹

Objetivo: Identificar as evidências disponíveis na literatura, que abordem na perspectiva de criança, o atendimento e ações de enfermagem à leucemia. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa na base de dados LILACS, Scielo, BDNF e Google acadêmico, com as palavras-chave: leucemia; criança; saúde da criança, no período de maio a abril de 2015. Dos artigos levantados, selecionaram-se dezessete e sua análise permitiu a formação dos resultados. **Resultados:** As evidências apontam que acolher é um processo contínuo das práticas de promoção de saúde na qual deve haver o envolvimento de todos os profissionais, desde a porta de entrada até a porta de saída. O cuidado deve estar direcionado ao conforto emocional e espiritual, uma vez que o enfermeiro deve focar além do corpo biológico enfermo. O medo e a ansiedade da criança em tratamento oncológico causados pelo ambiente hospitalar exigem que a equipe de enfermagem intensifique a assistência voltada para princípios humanísticos, levando em consideração os estágios de desenvolvimento do paciente e os fatores emocionais da família. Portanto, a criança portadora de leucemia necessita de cuidados diferenciados, pois traz consigo o estigma da patologia, o medo da morte, a depressão e a ansiedade. **Conclusão:** Assim, a enfermagem deve estar preparada para proporcionar ações atuando como orientadora e facilitadora da assistência à criança com leucemia, mantendo uma relação harmoniosa, com a equipe multidisciplinar e a família, sendo essencial que cada membro exerça sua função, para que seja alcançado o objetivo esperado.

Palavras-chave: Leucemia, Criança, Enfermagem.

¹ Acadêmica de Enfermagem. Faculdades Santo Agostinho

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM GRANDES CENTROS URBANOS

Giuliana Paula Ribeiro de Souza¹; Janiel Ferreira da Silva¹; Raquel Edna Silva Rocha¹; Rosimara Viana dos Santos¹; Adélia Dayane Guimarães Fonseca²; Ana Izabel Oliveira Neta²; Claudiana Donato Bauman³

Objetivo: Analisar o trabalho do enfermeiro nas Estratégias Saúde da Família (ESF) dos grandes centros urbanos, assim como suas principais atribuições e os fatores que interferem no desenvolvimento do seu trabalho. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando palavras indexadas nas bases de dados eletrônicas: LILACS, SCIELO e MEDLINE. Palavras utilizadas: Estratégia Saúde da Família e Papel do Profissional de Enfermagem. Foram selecionados 67 artigos e 3 manuais da atenção básica de saúde. A partir dos critérios de seleção, foram escolhidos 12 artigos originais e 2 manuais do Ministério da Saúde. Posteriormente foi feito o fichamento das informações mais relevantes. **Resultados:** O enfermeiro tem papel fundamental na ESF, sendo responsável por inúmeras tarefas, como: acolhimento, consultas de enfermagem a todos os extratos etários, prescrições e pedido de exames. Ele também planeja, gerencia, coordena, executa e avalia as ESFs, supervisiona e executa treinamentos da equipe, além de realizar reuniões e visitas domiciliares, atuando ainda na promoção da saúde e nas situações de urgências. Já os principais fatores que interferem no trabalho do enfermeiro são: a complexidade da dinâmica exigida para o cargo, como relacionamento com a equipe e chefia, além de relacionamento com o cliente, crescimento desordenado da população e grande extensão territorial, falta de insumos e equipamentos de proteção individual, além de tempo e ritmo de trabalho acelerado exigido para o cumprimento de metas. **Conclusão:** O enfermeiro tem um papel fundamental nas ESFs e, muitas vezes, o trabalho é prejudicado devido aos fatores que interferem diretamente nesse contexto.

Palavras-chaves: Atenção Básica, Enfermeiro, Estratégia Saúde da Família.

¹ Acadêmico (a) de Enfermagem. Faculdades Santo Agostinho

² Docente do curso de Enfermagem. Faculdades Santo Agostinho

³ Docente. Universidade Estadual de Montes Claros

ATUALIZAÇÃO DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA APLICADO POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Giuliana Paula Ribeiro de Souza¹; Raquel Edna Silva Rocha Rocha¹; Kayte Francielle Pereira de Souza¹; Adélia Dayane Guimarães Fonseca²; Beatriz Efigênia Nogueira Machado Gomes²; Thiago Guimarães Gomes²

Objetivo: Realizar uma revisão da produção científica acerca da atualização das diretrizes para RCP em adulto, aplicada por profissionais de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa desenvolvida a partir da análise sistemática dos Destaques das Diretrizes da *American Heart Association* para RCP e ACE, publicadas nos anos de 2010 e 2015 que possibilitaram identificação das atualizações acerca do Suporte Básico de Vida. **Resultados:** As novas diretrizes para RCP encorajam a atuação de profissionais treinados para a abordagem coreografada com etapas simultâneas, em vez de modo sequencial. Preconiza-se a qualidade da RCP com o emprego de alterações na quantidade e qualidade da compressão torácica, além de retomar a necessidade de minimizar as interrupções e orientar novo modo de ventilação no caso da via aérea avançada. Além disso, viabiliza-se a flexibilidade no acionamento do serviço médico de emergência para compreender melhor o ambiente clínico do profissional de saúde. **Conclusão:** Entende-se que os Destaques das Diretrizes da *American Heart Association* para RCP e ACE, publicados em 2015, viabilizam o atendimento e atuação na RCP em adulto, empregando intervenções mais resolutas e capazes de conferir maior chance de sobrevida à vítima de PCR.

Palavras-chave: Parada cardiopulmonar, Reanimação cardiopulmonar, Suporte básico de vida.

¹ Acadêmica de Enfermagem. Faculdades Santo Agostinho

² Docente do curso de Enfermagem. Faculdades Santo Agostinho

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS EM FARMÁCIA DE MONTES CLAROS-MG

SOUZA, A. F.; VELOSO, F. P.; FERNANDES, R.F.

Objetivo: Realizar uma pesquisa experimental para avaliar a qualidade de medicamentos manipulados, na forma de cápsulas duras, em quatro farmácias de manipulação na cidade de Montes Claros – MG.

Metodologia: Foram adquiridos e analisados quatro fármacos: Omeprazol 20mg, Hidroclorotiazida 25mg, Losartan Potássico 25mg e Furosemida 40mg.

Resultados: As análises dos fármacos, submetidos para certificação laboratorial, foram realizadas de acordo com a Farmacopeia Brasileira 5ª edição, 2010, e observados os seguintes critérios: determinação do peso médio, variação de peso (unidade de doses unitárias), identificação (espectrometria), teor médio.

Conclusão: A partir dos dados obtidos, todos os testes comprovaram que as quatro farmácias de manipulação analisadas cumprem as normas da RDC 17/2010 de boas práticas de manipulação e utilizam-se da farmacotécnica para obter um produto de qualidade.

Palavras-chave: Qualidade, Manipulação, Espectrofotometria.

BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Miriã Foster Oliveira¹; Ana Carolina Jesus Soares¹; Jaqueline Cardoso Soares¹; Roberto Allan Ribeiro Silva¹

Objetivo: Tem- se como objetivo discorrer sobre os principais benefícios da utilização dos brinquedos terapêuticos com crianças hospitalizadas. **Metodologia:** Trata- se de uma revisão de literatura, realizada por meio de publicações relacionadas ao assunto disponíveis em periódicos da área da enfermagem com livre acesso nos bancos de dados online do SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), sendo o seu delineamento entre 2005 e 2012. **Resultados:** Para a criança, brincar é um ato essencial, que alicerça seu desenvolvimento emocional, social e psicológico, beneficiando o estabelecimento de uma relação rica e satisfatória consigo mesma, com outras crianças e com as pessoas que lhe são mais próximas. A criança que necessita ser hospitalizada encontra-se duplamente doente, pois a hospitalização é também uma doença e, se não for tratada adequadamente, poderá sofrer prejuízos em sua saúde mental. Desse modo, ao brincar, no hospital, a criança transforma o ambiente em que se encontra, aproximando-o da sua realidade cotidiana, sendo um recurso adequado para sua adaptação, que permite personalizar a intervenção e traz resultados positivos em relação à sua internação. O brinquedo terapêutico é um brinquedo estruturado para a criança aliviar a ansiedade provocada por experiências atípicas para a idade, que costumam ser assustadoras e requerem mais do que recreação para resolver a angustia associada. **Conclusão:** O brinquedo terapêutico quando utilizado rotineiramente nas alas pediátricas, alivia a “tensão” do ambiente hospitalar e a criança participa dos procedimentos a que será submetida.

Palavras-chave: Humanização, Assistência de enfermagem, Brinquedo terapêutico, Criança hospitalizada.

¹ Acadêmico de Enfermagem. Faculdade Vale do Gortuba - FAVAG

CONCEPÇÃO DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA EM UMA COMUNIDADE REMANESCENTE

**Raquel Edna Silva Rocha¹; Raíssa Bethânia Guimarães dos Reis¹;
Ingrid Gimenes Cassimiro de Freitas²; Ana Augusta Maciel de Souza**

Objetivo: Analisar a concepção do processo saúde-doença entre os moradores da comunidade Remanescente de Poções. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória de campo desenvolvida a partir da análise de discursos. As informações foram obtidas através de observações e entrevistas semiabertas na comunidade Remanescente de Poções, situada na zona rural de Francisco Sá, Minas Gerais.

Resultados: A Organização Mundial da Saúde define saúde como “o completo estado de bem-estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de enfermidade” e classifica doença como a ausência de saúde. Partindo deste pressuposto, verificou-se que alguns participantes da pesquisa foram interrogados inicialmente sobre o que entendiam por saúde e não conseguiram expressar o que pensavam sobre o assunto, outros foram unânimes ao dizer que saúde é coisa boa ou é a melhor coisa do mundo, percebeu-se o encontro das falas que definem saúde como “coisa boa” e daquelas que definem doença como “coisa ruim”. **Conclusão:** Dessa situação, infere-se que, ao tentar definir doença, o conceito de saúde se estabelece como o contrário do processo de adoecer e que nenhum dos dois conceitos se relaciona puramente à presença de alterações ou da normalidade das funções fisiológico, mas têm profunda relação com o contexto onde essa população se insere.

Palavras-chave: Etnia, saúde, Processo saúde-doença, Saúde pública.

¹ Acadêmica de Enfermagem. Faculdades Santo Agostinho

² Docente do curso de Enfermagem. Faculdades Santo Agostinho

CRIANÇAS COM CÂNCER E O CUIDADO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Fábio Almeida de Souza¹, **Adenise Vieira Leite**², **Ana Augusta Maciel**³

Objetivo: Realizar uma revisão integrativa sobre o cuidado de enfermagem a crianças com câncer. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão. A coleta de dados foi realizada nos meses de março e abril de 2015, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os descritores: Câncer; Criança; Enfermagem; Cuidado. Os critérios de inclusão foram artigos na íntegra, publicados em português e entre os anos 2010 e 2014. **Resultados:** Após leitura dos artigos selecionados para este estudo, foi possível construir três categorias: Cuidando da criança com câncer, Sendo o lúdico importante no tratamento do câncer pediátrico, A importância do papel do enfermeiro e o tratamento do câncer pediátrico. **Conclusões:** O cuidar em oncologia pediátrica é desafiante, pois requer, além de recursos materiais e terapêuticos específicos, uma equipe de enfermagem atenta para o que permeia o universo infantil.

¹ Acadêmica de Enfermagem. Faculdades Santo Agostinho

² Docente do curso de Enfermagem. Faculdades Santo Agostinho

ENFRENTAMENTO DAS MULHERES DIANTE DA IMAGEM CORPORAL E QUEDA DOS CABELOS APÓS QUIMIOTERAPIA

Cristiane Aparecida Fonseca¹; Luzia Ribeiro dos Santos Maia¹; Diana Matos Silva²

Objetivo: Avaliar como as mulheres submetidas à quimioterapia reagem com mudança na imagem corporal e qual a influência no convívio social e familiar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de campo, descritivo, de caráter qualitativo. A população estudada foi composta por mulheres que estão em tratamento oncológico com quimioterápicos no combate ao câncer no Hospital Dílson Godinho. Utilizou-se uma entrevista semiestruturada para a coleta de dados, que foram submetidos à análise de conteúdo. O estudo foi aprovado por comitê de ética em pesquisa. **Resultados:** Os relatos foram organizados em quatro categorias: A quimioterapia e a queda dos cabelos; O enfrentamento familiar diante das mudanças físicas; A queda dos cabelos e a sociedade; A fé como auxílio no diagnóstico e tratamento. **Conclusão:** Observou que a alopecia ocorrida pelo tratamento com quimioterápicos afeta a percepção feminina, sendo considerada pelas mulheres um dos efeitos mais indesejados.

Palavras-chave: Quimioterapia, Imagem corporal, Adaptação psicológica, Alopecia.

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem. Faculdades Santo Agostinho

²Docente do curso de Enfermagem. Faculdades Santo Agostinho

ESTUDO DE ESTABILIDADE E O CONTROLE DE QUALIDADE DE MEDICAMENTOS INJETÁVEIS

Leonardo Oliveira Dias¹; Marileyde Rodrigues Cardoso¹; Débora Silva Santos²; Rodrigo Feliciano Fernandes³

Objetivo: Este trabalho avaliou o estudo de estabilidade e o controle de qualidade de medicamentos injetáveis. **Metodologia:** Trata-se de um estudo teórico-conceitual utilizando-se de revisão de legislações e literaturas inerentes ao tema. **Resultados:** No desenvolvimento de uma formulação apropriada, devem-se considerar as características dos componentes utilizados na composição do produto. O estudo de estabilidade fornece evidências da qualidade do produto sob a influência de condições extrínsecas, intrínsecas, relativas aos processos de formulação, fabricação, material de embalagem e transporte. O monitoramento dessas alterações e definição de níveis seguros dos produtos de degradação, principalmente das formas farmacêuticas injetáveis, são medidas de relevância sanitária, considerando o potencial risco tóxico para os pacientes. A Resolução nº 1/2005 da ANVISA (Guia para Realização de Estudos de Estabilidade) preconiza três tipos de estudos de estabilidade: Estabilidade acelerada; Estabilidade de longa duração; Estabilidade de acompanhamento. O controle de qualidade avalia características do produto acabado, para garantir a qualidade, segurança e eficácia desses, uma vez que o uso de medicamentos com desvios de qualidade pode resultar em pacientes que não recebem a quantidade necessária do fármaco e, conseqüentemente, suas enfermidades não tratadas adequadamente ou óbito. As características a serem observadas para a avaliação da qualidade desses são: aspecto, cor, pH, volume médio, limpidez da solução, eficácia do conservante, partículas estranhas, tamanho das partículas, esterilidade, inocuidade e pirogênio. **Conclusão:** Neste trabalho, verificou-se que o estudo de estabilidade visa garantir a segurança e eficácia dos medicamentos injetáveis e o controle de qualidade auxilia na manutenção das especificações atribuídas ao produto acabado.

Palavras-chave: Estudo de estabilidade, Controle de qualidade, Medicamentos injetáveis.

¹ Acadêmico (a) do Curso de Farmácia. Faculdades Santo Agostinho

² Farmacêutica. Docente do curso de Farmácia. Faculdades Santo Agostinho

³ Farmacêutico. Docente do curso de Farmácia. Faculdade Santo Agostinho

ESTUDOS COM ALIMENTOS FORTIFICADOS NO BRASIL E NO MUNDO: REVISÃO DE LITERATURA

Cleia Costa Santos¹; Gerlane Antunes Batista¹; Renata Cristina de Sá Barbosa¹; Thayara Corrado Barbosa¹; Wellen Joquebede Macedo¹; Paula Karoline Soares Farias²; Vanessa Santos Silva³

Objetivo: Identificar os tipos de alimentos enriquecidos para a prevenção da anemia. **Metodologia:** Foram realizadas pesquisas em bases de dados no Portal Capes, PubMed e Scielo, dando ênfase aos trabalhos publicados nos últimos 05 anos (2010 a 2015). **Resultados:** Na pesquisa realizada em creches públicas do Rio de Janeiro, utilizou-se arroz branco fortificado com Ferro Bisglicina Quelato em um grupo de intervenção com 180 crianças por 16 semanas, sendo ofertado uma vez por semana. Após a intervenção com a utilização do arroz fortificado, observou-se que a frequência da anemia reduziu após o consumo desse alimento no grupo em questão. Em trabalho realizado em Singapura, avaliou-se a fortificação de bebidas à base de frutas em um período de 8 semanas a 6 meses e verificaram-se melhorias significativas com redução da anemia. Em estudo realizado nas Filipinas com 100 crianças anêmicas, essas crianças foram divididas em dois grupos, sendo que o grupo 1 recebeu suco enriquecido com os micronutrientes e um grupo 2 (placebo), recebeu o suco não fortificado, apenas enriquecido com vitamina C por 100 dias, 5 vezes por semana. A prevalência de anemia foi significativamente reduzida, tanto no grupo fortificado de 100% para 13% e no grupo não fortificado de 100% para 40%. **Conclusão:** Pesquisas necessitam ser realizadas para que novas formas de fortificação dos alimentos sejam desenvolvidas com baixo custo e possam ser mais aceitas pelos grupos que necessitam de aporte nutricional.

Palavras-chave: Alimentos Fortificados, Anemia, Ferro.

¹ Acadêmica do curso de Nutrição. Associação Educativa do Brasil

² Docente do curso de Nutrição. Associação Educativa do Brasil

³ Graduada em Nutrição

EXERCÍCIO DE LIDERANÇA: VISÃO DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO HOSPITALAR

**Ana Maria de Jesus Teixeira Alves¹; Aleksandre Rocha Viana²;
Mariana Aparecida Teixeira Alves³; Sylmara Corrêa Monteiro⁴**

Objetivo: Compreender a visão dos enfermeiros de uma Instituição Hospitalar de Montes Claros/MG acerca da Liderança no Exercício de sua função de Líder. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, exploratória e transversal, na qual os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas, contendo 13 questões, aplicadas a 08 enfermeiros dos plantões noturnos desse contexto hospitalar. Dentre as perguntas constantes no questionário sobre o tema, a que norteou e embasou este trabalho foi: Qual a visão dos enfermeiros líderes, de uma Instituição Hospitalar de Montes Claros/MG, acerca da liderança no exercício de sua função de líder? As respostas foram gravadas, transcritas e analisadas posteriormente, sem identificação dos enfermeiros. O Comitê de Ética da Unimontes analisou o processo nº1350. **Resultados:** O estudo revelou que os entrevistados caracterizam liderança como o meio de influenciar e gerenciar um grupo em busca de um objetivo comum. Os enfermeiros estão utilizando o estilo de liderança democrática na condução da equipe de enfermagem, buscando fazer com que o grupo participe ativamente na tomada de decisões e sintam-se importante dentro desse processo. **Conclusão:** Os entrevistados conceituaram liderança, apontando essa habilidade como essencial para a condução das atividades realizadas por eles dentro de sua instituição, reconhecem que a liderança pode e deve ser desenvolvida e aperfeiçoada pelo enfermeiro, através da busca constante de informações, a fim de aplicar essa habilidade de forma eficaz. Dessa forma, a liderança proporciona mudanças na prática diária, em conjunto com seu grupo, desenvolvendo as habilidades de liderança, buscando atingir um objetivo comum: fazer com que a enfermagem seja realmente reconhecida como a arte e a ciência de cuidar.

Palavras-chave: Liderança, Líder, Enfermagem.

¹ Enfermeira. Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros

² Docente da rede Estadual de Ensino. Universidade Estadual de Montes Claros

³ Graduada em Administração. Faculdades de Ciências Gerências de Montes Claros

⁴ Graduada em Enfermagem

GRUPO DE ENFERMAGEM E ENGENHARIA BIOMÉDICA APLICADA (GEEBA) EM MONTES CLAROS MG

**Rosimara Viana dos Santos¹; Giuliana Paula Ribeiro de Souza¹;
Janiel Ferreira da Silva¹; José Mansano Bauman²; Claudiana Donato
Bauman²; Adélia Dayane Guimarães³; Ana Izabel Oliveira Neta³**

Objetivo: Descrever o surgimento do Grupo de Enfermagem e Engenharia Biomédica Aplicada (GEEBA). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência acerca da criação do GEEBA no município de Montes Claros, ao norte de Minas Gerais. **Resultados:** o início se deu através de uma visita de acadêmicos do Curso de Engenharia Biomédica da FUNORTE ao Pronto Atendimento Municipal Dr. Alpheu de Quadros, onde os acadêmicos junto com o professor, notaram que aos sábados não havia agendamento de exames de eletrocardiograma (ECG), verificando ainda que o módulo de ECG não era utilizado nesse dia. Surgiu, assim, a ideia de criação de um grupo para levar o aparelho até as unidades básicas de saúde (UBS). O grupo constatou a existência de uma demanda de clientes que aguardavam pelo ECG e identificou a oportunidade de realizá-lo através de ações nas UBS de forma voluntária, reduzindo o tempo de espera desde a consulta até a realização do exame. Percebeu-se, ainda, que, com a parceria da enfermagem agilizaria o processo. Sendo assim, os acadêmicos de enfermagem das Faculdades Santo Agostinho realizam triagem com colhimento dos dados antropométricos e anamnese. **Conclusão:** As ações tiveram um impacto positivo na redução da demanda reprimida de ECG, diminuindo em 100% as demandas das unidades atendidas pelo grupo, possibilitando um melhor acesso dos clientes ao exame, já que este foi feito na unidade próxima à residência.

Palavras-chave: Engenharia biomédica, Enfermagem, Eletrocardiografia.

¹Acadêmica de Enfermagem. Faculdades Santo Agostinho de Montes Claros

²Docente. Universidade Estadual de Montes Claros

³Docente. Faculdades Santo Agostinho de Montes Claros

HIPOVITAMINOSE A: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Rodrigo Pereira Prates¹; Cleia Costa Santos¹; Gerlane Antunes Batista¹; Thayara Corrado Barbosa¹; Wellen Joquebede Macedo¹; Paula Karoline Soares Farias², Vanessa Santos Silva²

Objetivo: Evidenciar a importância do consumo de alimentos fontes de vitamina A por crianças menores de 59 meses. **Metodologia:** A coleta de dados ocorreu no ambiente escolar, sendo aplicado o questionário de frequência alimentar com os seguintes itens: dados socioeconômicos e consumo alimentar. No último tópico, foram elencados 22 alimentos, distribuídos em alta, moderada e baixa quantidade de vitamina A. Para verificar a associação entre as variáveis, aplicou-se o teste do qui-quadrado, fixando-se em 5% o nível significância. **Resultados:** Participaram 337 escolares, com predominância do sexo feminino e da cor parda, com a idade média de 48,33 ($\pm 11,41$) meses. O consumo médio de vitamina A entre os escolares foi de 349,29 μg , com a ingestão mínima de 30,60 μg e a máxima de 765,59 μg . O déficit de ingestão foi observado em 78,9% (n=266) nos pré-escolares. A cenoura cozida, alimento de alta quantidade de vitamina A, observou-se consumo semanal. Já no consumo moderado, verificou-se um maior consumo para o ovo de galinha e a abóbora. Entre os de baixa quantidade, o leite de vaca, a banana, o tomate e a laranja predominam na ingestão diária. O consumo alimentar deficiente de vitamina A foi associado aos pré-escolares que não possuíam água tratada e rede de esgoto. **Conclusão:** O consumo de alimentos fontes de vitamina A não atingiu as recomendações propostas pelo Ministério da Saúde.

Palavras-chave: Vitamina A, Escolar, Consumo alimentar.

¹Acadêmicos de Nutrição da Associação Educativa do Brasil

² Docente da Associação Educativa do Brasil

³ Nutricionista

IMPLICAÇÃO DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO NA GESTAÇÃO

Nayara Susanne Silveira¹; Valéria Ferreira de Sousa¹; Janaina Kenia Rocha¹; Jordana Izabel Rodrigues de Souza¹; Diana Matos Silva²; Ana Izabel de Oliveira Neta²

Objetivo: Avaliar as implicações do Lúpus Eritematoso Sistêmico no período gestacional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, realizado a partir de pesquisa na base de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), utilizando descritores: Lúpus Eritematoso Sistêmico; neonato e gravidez, cadastrados no Decs (Descritores em Ciência e Saúde). **Resultados:** A fertilidade no lúpus é normal e a gravidez, embora não contra-indicada, deve ser planejada e considerada de alto risco, pois apresenta maiores taxas de abortamento, partos prematuros, restrição do crescimento intrauterino fetal, mortalidade perinatal e, ainda, síndrome do Lúpus Neonatal. O Lúpus Eritematoso Sistêmico em atividade pode implicar complicações para o feto, como aborto, menor número de nascidos vivos e prematuridade. Associado à hipertensão arterial sistêmica, nefrite e síndrome do anticorpo antifosfolípide, pode causar centralização do feto, diástole zero e diástole reversa. Alerta-se para evitar fatores de risco, como exposição solar, uso de estrógenos, tabagismo, hipertensão, diabetes, falta de atividade física, e não seguimento da dieta, pois podem desencadear a atividade da doença. **Conclusão:** O LES não se limita à gestação, de modo que as mulheres portadoras dessa patologia podem exercer a maternidade, desde que a gestação seja programada para uma fase em que a doença não esteja ativa.

Palavras-chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico, Neonato, Gravidez.

¹Acadêmicas do curso Graduação de Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho

² Docente. Faculdade Santo Agostinho

IMPORTÂNCIA DA SENSIBILIZAÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO NO ALOJAMENTO CONJUNTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carla Alves Araújo¹; Anderson Luiz Figueira Silva¹; Eliene Pinheiro Nascimento¹; Geiciara Magda Cardoso de Oliveira¹; Vinícius Martinovsky¹; Gisele Aparecida Lima Ferreira Moreira²; Alanna Fernandes Paraíso³

Objetivo: Relatar a experiência da realização de atividades educativas sobre a amamentação em uma unidade de alojamento conjunto, com puérperas, gestantes de alto risco e seus acompanhantes.

Metodologia: A proposta de extensão foi idealizada na Maternidade Enfermaria do Hospital Santa Casa de Montes Claros. O público alvo foram puérperas e gestantes de alto risco, pertencentes à região norte do estado de Minas Gerais. Estiveram presentes em média 20 pacientes na reunião de amamentação, que teve como objetivo principal a sensibilização sobre os benefícios do aleitamento materno, além do esclarecimento de dúvidas. Participaram da atividade educativa acadêmicos de enfermagem das Faculdades Santo Agostinho, além de funcionários internos. **Resultados:** Os resultados alcançados foram satisfatórios. No decorrer dessa atividade, surgem diversas discussões a respeito da prática da amamentação, dentre elas, as dificuldades de posição e pega, problemas mamários, ordenha mamária, aleitamento materno cruzado, importância do apoio da família, profissionais de saúde e comunidade, dentre outras. Esses temas são discutidos de maneira coletiva ou individual, a depender do momento em que eles aparecem. **Conclusão:** Essa experiência demonstra grande importância para a formação acadêmica e sensibilização das mães, que participaram ativamente nas atividades de orientações e incentivo ao aleitamento materno. Contribui ainda para a formação de profissionais, com experiências em ações que integram os eixos ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Puérperas, Sensibilização.

¹ Acadêmicos de Enfermagem. Faculdades Santo Agostinho

² Docente do curso de Enfermagem. Faculdades Santo Agostinho

IMPORTÂNCIA DO ÓLEO ESSENCIAL PROVENIENTE DA CANELA E SEU IMPACTO NA SAÚDE

**Josinaura Aparecida de S. Freire¹; Jessica Karoline Santos Garcia¹;
Liliane Almeida¹; Renata Cristina de Sá Barbosa¹; Thayara Corrado
Barbosa¹; Wellen Joquebede Macedo¹; Paula Karoline Soares Farias²**

Objetivo: Avaliar o potencial antioxidante e antibacteriano proveniente da canela (*Cinnamomum zeylanicum*) e seus efeitos no organismo humano. **Metodologia:** Constituiu de pesquisas em bases de dados no Portal Capes, PubMed e Scielo, dando ênfase aos trabalhos publicados nos últimos 05 anos (2010 a 2015), incluindo estudos publicados em português, inglês e espanhol. **Resultados:** A canela *Cinnamomum zeylanicum* uma planta medicinal muito mencionada em textos tradicionais voltados para inflamação, dor relacionada a desordens com enteralgia, bronquite, reumatismo; sendo indicada também como um analgésico e agente antipirético contra o frio, febre, cefaleia, mialgia, artralgia e amenorreia na medicina tradicional chinesa. O consumo da canela está relacionado aos benefícios à saúde, tais como: atividade antimicrobiana, inibição da proliferação das cencerosas, proteção de gripes e controle da glicose na diabetes tipo II. A *Cinnamomum zeylanicum* casca possui alto potencial antioxidante, o óleo essencial proveniente da canela contém cinamaldeído e eugenol que apresentam atividades bioativas com potenciais efeitos na saúde e propriedades antimicrobianas, antioxidantes, antifúngicas. A ação antifúngica contempla melhora da qualidade e quantidade de produtos animais. Os compostos mencionados são denominados polifenóis, estes possuem radicais livres que eliminam e inibem os processos de oxidação no organismo, fornecendo a canela a capacidade antioxidante natural (ou seja, a eliminação de radicais livres). **Conclusão:** A canela possui um alto potencial benéfico à saúde, portanto, é indicada sua inclusão na alimentação.

Palavras-chave: Canela, Óleos essenciais, Antioxidantes, Radicais livres.

¹Acadêmicos de Nutrição da Associação Educativa do Brasil

²Docente da Associação Educativa do Brasil

INCAPACITÂNCIA FUNCIONAL DO IDOSO RENAL CRÔNICO NO SEU COTIDIANO

Denise Magalhães Moura Conceição¹; Polyana Leal da Silva¹; Dieslley Amorim de Souza¹; Jaíne Karenny da Silva¹; Ícaro José Santos Ribeiro²; Gisele Ferreira de Amorim²

Objetivo: Avaliar as publicações científicas acerca do comprometimento funcional do idoso com Doença Renal Crônica e os prejuízos no seu cotidiano. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura através do levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual em Saúde utilizando os descritores em Ciências da Saúde “Incapacidade”, “Idoso” e “Doença Renal Crônica”, sendo encontrados seis estudos. **Resultados:** A admissão do idoso ao tratamento hemodialítico resulta em limitações e prejuízos nos aspectos mental, físico, funcional, qualidade de vida, interação social e familiar, perda do emprego, limitação na locomoção, redução da atividade física, necessidade de adaptação à perda da autonomia, alterações da imagem corporal e um sentimento ambíguo entre medo de viver e de morrer. Essas alterações provocam no paciente renal crônico, o sentimento de insignificância, uma vez que as restrições impostas pela patologia e terapêutica retiram o indivíduo da evidência social e o remete à sensação de inutilidade, incapacidade, sempre levando a uma discussão dicotômica em que a terapia o mantém vivo, mas o faz experimentar das mais diversas incapacitações. **Conclusão:** Dessa forma, fica evidente a existência de uma lacuna assistencial, pois a sociedade cobra o produtivo, funcional e o independente e essa pressão gera o medo da solidão, do abandono da família e da institucionalização.

Palavras-Chave: Incapacidade, Doença Renal Crônica, Idoso.

¹Universidade do Estado da Bahia. Guanambi- BA

²Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié- BA

INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: ADESÃO FARMACOLÓGICA E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE

Giselly Sousa Silva¹; Ana Carolina Jansen de Sousa¹; Pollyanna Álvaro Ferreira Spósito²

Objetivo: Compreender adesão farmacológica e a qualidade de vida de pacientes com Insuficiência Renal Crônica (IRC) submetidos à hemodiálise. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo revisão de literatura, realizado a partir de artigos publicados nos últimos dez anos em banco de dados, tais como *Pubmed*, Periódicos Capes, *Lilacs*, *Scielo*. **Resultados:** Após análise dos dados, identificou-se que a maioria dos portadores de IRC não estão adaptados ao tratamento farmacológico, devido aos inúmeros problemas relacionados ao uso de medicamentos. Apesar dos avanços nos tratamentos dialíticos, o nível de qualidade de vida relacionada à saúde desses pacientes ainda é mais baixo do que na população geral. Sentimentos, como medo, ansiedade, insegurança, culpa e raiva são frequentes entre os pacientes, podendo trazer como consequência uma diminuição da autoestima e um comportamento de resistência em seguir o tratamento adequadamente. Observou-se que os portadores de IRC que têm aderido ao tratamento o fazem devido ao benefício da hemodiálise em lhes possibilitar maior sobrevida. **Conclusão:** O profissional farmacêutico pode contribuir junto com a equipe multiprofissional para aumentar a adesão ao tratamento farmacológico. É importante que os profissionais de saúde e a família busquem formas de melhorar a qualidade de vida e a sobrevida dos pacientes, bem como prevenir e diminuir as complicações da doença.

Palavras-chave: Hemodiálise. Qualidade de vida. Renal Crônico.

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia. Faculdade de Saúde e Desenvolvimento Humano Santo Agostinho - FASA

² Docente do Curso de Farmácia. Faculdade de Saúde e Desenvolvimento Humano Santo Agostinho - FASA

NÍVEIS DE CONHECIMENTO DOS USUÁRIOS DA FÍSTULA ARTERIOVENOSA QUANTO AO AUTOCUIDADO

Denise Magalhães Moura Conceição¹; Poliana Souza Lapa²; Edison Vitório de Souza Júnior²; Jessica Lane Pereira Santos¹; Dieslley Amorim de Souza¹; Jaine Karenny da Silva¹

Objetivo: Analisar as publicações científicas acerca do nível de conhecimento dos pacientes em relação ao cuidado com a fistula arteriovenosa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de caráter descritivo. Realizou-se uma busca de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde, através dos Descritores em Ciências da Saúde: “Fístula Arteriovenosa” e “Autocuidado”, com auxílio do operador *booleano* AND. Para delinear o estudo, utilizaram-se os seguintes filtros: artigos completos e disponíveis, publicados nos idiomas inglês, espanhol e português nos últimos cinco anos (2010-2014) e ter assunto principal relacionado ao autocuidado com a fistula arteriovenosa. Após aplicar os filtros, o número de artigos encontrados foram quatro. **Resultados:** Evidenciou-se que grande parte dos pacientes em uso da fistula apresentava conhecimento inadequado, principalmente no que concerne aos cuidados com o acesso em seu período de maturação. Observou-se, também, que os cuidados com o curativo foram esquecidos pela maioria dos participantes e que grande parte dos entrevistados desconhecia a necessidade de verificação do frêmito da fistula. **Conclusão:** O estudo permitiu avaliar que a maioria dos pacientes com fistula arteriovenosa apresenta um conhecimento insatisfatório no que se refere ao seu cuidado e funcionamento. Torna-se evidente, portanto, a necessidade de os profissionais de saúde intensificar as orientações e proporcionar conhecimento sobre a doença, envolvendo as suas limitações, o tratamento e o autocuidado que se deve ter com a fistula arteriovenosa, visando melhorar a qualidade de vida do paciente renal crônico.

Palavras-chave: Fistula Arteriovenosa, Autocuidado, Paciente.

¹ Universidade do Estado da Bahia

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

O IMPACTO DO TRABALHO VOLUNTÁRIO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E ENGENHARIA BIOMÉDICA NA TELEMEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Rosimara Viana Dos Santos¹; Giuliana Paula Ribeiro de Souza¹; Kleber Teixeira De Souza²; José Mansano Bauman³; Claudiana Donato Bauman³; Adélia Dayane Guimarães Fonseca⁴; Ana Isabel de Oliveira Neta⁴

Objetivo: Promover a mobilidade do equipamento de Telemedicina instalado no Pronto Atendimento Municipal Dr. Alpheu de Quadro visto que este pode ser conectado no notebook. **Metodologia:** Nas primeiras ações somente com os acadêmicos de engenharia biomédica foram realizados no máximo 25 exames de Eletrocardiograma (ECG). Com a entrada dos acadêmicos de enfermagem, a anamnese começou a ser realizada fora do consultório, sendo assim, o número de exames aumentou de 25 para 40 no mesmo intervalo de tempo de 7 a 12 horas. A telemedicina tem como objetivo fortalecer e melhorar o atendimento da Atenção Básica de Saúde (UBS) no Sistema Único de Saúde, integrando o serviço por meio de ferramentas tecnológicas. Os exames de ECG são realizados nas UBS, capturados, armazenados e enviados para emissão de laudos por meio de tecnologia da informação e da comunicação. O laudo é emitido por um especialista vinculado à Rede Tele assistência de Minas Gerais. A Secretaria Municipal de Saúde autorizou a mobilidade do equipamento, forneceu transporte para a equipe, encaminhou os pacientes para os exames e abriu as unidades de saúde aos sábados para a realização das ações. **Resultados:** Em média, com 3 ações aos sábados de ECG por telemedicina, reduz-se em 100% a demanda reprimida nas UBS. **Conclusão:** É possível fazer a mobilidade do sistema de telemedicina sem prejudicar o atendimento durante a semana e nas ações itinerantes no sábado pela manhã.

Palavras-chave: Telemedicina. Eletrocardiografia. Demanda Reprimida.

¹Acadêmica de Enfermagem. Faculdades Santo Agostinho de Montes Claros

² Docente. Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais – FUNORTE

³Docente. Universidade Estadual de Montes Claros

⁴Docente. Faculdades Santo Agostinho de Montes Claros

PERMANÊNCIA HOSPITALAR PROLONGADA EM PACIENTES ATENDIDOS NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM HOSPITAL DE MONTES CLAROS – MG

Daniel Silva Moraes¹; Noemea Mendes Cordeiro¹; Palloma Soares Campos¹; William Lopes Leite de Souza¹; Joanilva Ribeiro Lopes²

Objetivo: Analisar os motivos relacionados à permanência hospitalar prolongada de pacientes com admissão em caráter de urgência e emergência. **Metodologia:** Pesquisa prospectiva que tem como método o acompanhamento de todos os pacientes admitidos em uma semana pelo pronto-socorro e pronto-atendimento de um hospital filantrópico da cidade de Montes Claros. A coleta dos dados foi feita através dos prontuários e as análises buscaram estabelecer relações entre a variável dependente, tempo de internação, e as variáveis categóricas, que incluem o perfil e características da internação. Foi usada estatística descritiva e análise bivariada. Os aspectos éticos foram respeitados, segundo a resolução 466 de 2012. **Resultados:** Foram selecionados 125 pacientes, a média de dias de permanência foi 8,1 (DP = 8,9), 43,2% ficaram no grupo de curta permanência e 56,8% em longa permanência. Houve uma maioria de homens com idade mais avançada ou crianças. A principal porta de entrada foi o Pronto-Socorro, 73,6% dos atendimentos foram custeados pelo Sistema Único de Saúde e 52% dos pacientes classificados como cirúrgicos, os diagnósticos mais comuns foram causas externas e doenças do aparelho circulatório. Foram estatisticamente significativas para determinar longa permanência as variáveis: idade, comorbidades, diagnósticos no decorrer da internação, dispositivos invasivos, sepse, IRA's, uso de antibiótico, permanência no PS e procedimentos cirúrgicos e hemodinâmicos. **Conclusão:** Independentemente do motivo da internação, existem riscos e variáveis no decorrer do processo que influenciarão no tempo de permanência. O conhecimento desses fatores pode servir de ferramenta na gestão do fluxo de internações hospitalares.

¹ Discentes de enfermagem - FASA, Montes Claros- MG

² Docente de enfermagem - FASA, Montes Claros- MG

PREFERÊNCIAS ALIMENTARES DE CRIANÇAS MENORES DE 05 ANOS DA ZONA RURAL DE MONTES CLAROS-MG

Liliane Almeida¹; Cleia Costa Santos¹; Gerlane Antunes Batista¹; Josinaura Aparecida de S. Freire¹; Rodrigo Pereira Prates¹; Paula Karoline Soares Farias²; Vanessa Santos Silva³

Objetivo: Investigar os alimentos preferidos por pré-escolares da zona rural de Montes Claros-MG. **Metodologia:** O estudo foi realizado no primeiro semestre de 2014, nas escolas da zona rural de Montes Claros- MG. Todas as crianças que participaram da pesquisa foram autorizadas pelos pais e/ou responsáveis mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados ocorreu no ambiente escolar, sendo aplicado o questionário de frequência alimentar com os seguintes itens: dados socioeconômicos e consumo alimentar. Foram elencados 4 alimentos não preconizados (doces, biscoitos recheados, refrigerantes e salgadinhos). Para verificar a associação entre as variáveis, aplicou-se o teste do qui-quadrado, fixando-se em 5% o nível significância. **Resultados:** Participaram deste estudo 337crianças, em 12 comunidades da zona rural do norte de Minas Gerais. Entre os pré-escolares, 51,9% eram do sexo feminino, a idade média foi de 48,33 ($\pm 11,41$) meses e a cor da pele predominante foi parda (71,5%). Quanto às condições sanitárias, observou-se que metade das famílias não possuía acesso à água tratada e a rede de esgoto era ausente em 77,4% das residências. Observou-se uma ingestão diária acima de 45% de balas e doces, consumo semanal maior que 85% de refrigerantes e salgadinhos industrializados ofertados aos pré-escolares pelos familiares. **Conclusão:** A pesquisa indica que a preferência alimentar das crianças segue tendência mundial, cujo consumo baseia-se no aumento de alimentos com alto teor de açúcares e lipídeos.

Palavras-chave: Alimentos industrializados, Consumo de alimentos, Pré-escolar.

¹Acadêmicas de Nutrição da Associação Educativa do Brasil

² Docente da Associação Educativa do Brasil

³ Nutricionista

PREVALÊNCIA DA ANEMIA EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS EM REGIÕES DO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Paula Karoline Soares Farias¹; Vanessa Santos Silva²; Cleia Costa Santos³; Gerlane Antunes Batista³; Rodrigo Pereira Prates³; Thayara Corrado Barbosa³; Wellen Joquebede Macedo³

Objetivo: Identificar os índices de anemia nas regiões do Brasil.

Metodologia: Constituiu de pesquisas em bases de dados no Portal Capes, PubMed e Scielo, dando ênfase aos trabalhos publicados nos últimos 05 anos (2010 a 2015), e consultas nos sites da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde, incluindo estudos publicados em português, inglês e espanhol. **Resultados:** No estudo realizado em Pernambuco com uma amostra de 1.403 crianças de 6 a 59 meses, na análise da anemia, verificou-se a prevalência em 32,8% na amostra. Em outra pesquisa realizada na Amazônia, contou com a participação de 624 crianças de 6 a 60 meses, e observou-se que a prevalência da anemia foi de 30,6%. No estudo realizado na Região Sul, avaliou-se a prevalência da anemia em 354 crianças com até 4 anos, sendo a prevalência em 38,1% das crianças. Analisando 312 crianças atendidas em creches de Belo Horizonte, verificou-se que, nas crianças menores de 24 meses, a prevalência de anemia foi de 71,1%. No município de Angatuba (SP), das 269 crianças de 6 a 42 meses, 62,3% apresentaram anemia. Em outra pesquisa realizada nas creches públicas de Cuiabá com 271 crianças menores de 36 meses, constatou-se anemia em 63,1%. No estudo realizado em Goiânia com 110 crianças entre seis e doze meses observou-se uma taxa de 60,9% com anemia. **Conclusão:** Os estudos demonstram que a anemia em crianças em idade pré-escolar ainda é um tema que merece atenção na área da saúde.

Palavras-chave: Anemia, Criança, Ferro, Prevalência.

¹Docente. Associação Educativa do Brasil

²Nutricionista

³Acadêmicos de Nutrição. Associação Educativa do Brasil

PREVALÊNCIA DE ANEMIA EM CRIANÇAS ASSISTIDAS POR UMA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA NA CIDADE DE BOCAIUVA

Maria Gabriela Almeida Flávio¹; Ana Clara Miranda Ruas¹; Ivana Pereira David Maia²; Thales Almeida Pinheiro³

Objetivo: Determinar a prevalência de anemia em crianças assistidas por uma associação comunitária na cidade de Bocaiuva. **Metodologia:** Avaliaram-se 64 crianças assistidas por uma associação comunitária, localizada na cidade de Bocaiuva. A metodologia adotada neste trabalho foi de caráter descritivo, transversal com abordagem quantitativa. Ocorreram três visitas à associação. Na primeira visita, foi realizada reunião com os pais das crianças que responderam ao questionário. Nas duas visitas seguintes, foram coletadas amostras de sangue para a realização do exame hemograma. Após a análise dos resultados do hemograma por profissional médico, os laudos foram entregues aos pais das crianças. **Resultados:** Foram avaliadas 64 crianças, com idade entre 1 e 6 anos. Os resultados demonstraram que 100% das crianças apresentaram valores normais de hemoglobina. Entretanto, 62,5% das crianças já tinham apresentado anemia em momento anterior, sendo que 31,25% dessas crianças apresentaram algum tipo de verminose associada. A caracterização socioeconômica das famílias mostrou que 10,9% possuem renda mensal menor que um salário mínimo, 60,9%, renda de um salário mínimo e 28,1%, renda entre dois e três salários mínimos. Quanto ao número de refeições realizadas pelas crianças, 92,2% realizam quatro refeições, 6,3%, três refeições e 1,5%, duas refeições. Os alimentos que compõem a refeição delas são: leite, bolacha, pão, sopa de legumes, feijão, arroz, carnes e verduras. **Conclusão:** Os resultados demonstraram que 100% das crianças apresentaram valores normais de hemoglobina, mesmo sendo variáveis a renda familiar e número de refeições diárias das crianças.

Palavras-chave: Prevalência, Criança, Anemia.

¹ Acadêmicas do Curso de Farmácia. Faculdades Santo Agostinho

² Graduada em Medicina

³ Docente. Faculdades Santo Agostinho de Montes Claros

PREVALÊNCIA DE CASOS DE PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS EM UM HOSPITAL

Ruthenéia Alves de Santana¹; Daniel Rodrigues Silva²

Objetivo: Identificar, por meio de prontuários pesquisados, a prevalência de casos de pacientes portadores de Diabetes Mellitus no período de janeiro a maio de 2015, descrevendo-os por sexo, idade e o principal sinal e sintoma apresentado. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo. As coletas dos dados nos prontuários de internação aconteceram no período de junho a agosto de 2015, no Hospital da cidade de Nanuque – MG. **Resultados:** Nesse período, foram internadas 35 pessoas, sendo 20 mulheres e 15 homens, 55% das pessoas tinham mais de 60 anos, 40% tinham de 30 a 59 anos e 5% tinham entre 5 a 15 anos. No tratamento dos pacientes, notamos que 50% dos casos de internação aconteceram por Hiperglicemia, 22% por Hipoglicemia, 20% dos pacientes por Neuropatias – pé diabético e 8% dos casos tiveram complicações Macrovasculares. Nos prontuários pesquisados, os registros seguem da seguinte maneira: 50% chegam à emergência com sinal de Cetoacidose Diabética, caracterizada por diminuição absoluta da produção de insulina pelo pâncreas, 30% em Estado Hiperglicêmico Hiperosmolar e 20% dos casos com Hipoglicemia, que é uma condição clínica que pode ser fatal ou provocar danos irreversíveis. **Conclusão:** Por meio do presente estudo, pudemos verificar a Diabetes Mellitus e os agravos mais frequentes em âmbito hospitalar que são a Hipoglicemia, Hiperglicemia, Neuropatias e Complicações Macrovasculares. Faz-se necessário um trabalho multidisciplinar nas Estratégias de Saúde da Família após a alta de cada paciente, visando à promoção e prevenção de maiores agravos.

Palavras-Chaves: Diabetes Mellitus, Atendimento Hospitalar, Prevalência.

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário de Caratinga

² Docente. Centro Universitário de Caratinga - UNEC

PROPRIEDADES DO ÓLEO ESSENCIAL DE HORTELÃ-PIMENTA NA MANUTENÇÃO DA SAÚDE

Thayara Corrado Barbosa¹; Cleia Costa Santos¹; Jessica Karoline Santos Garcia¹; Renata Cristina de Sá Barbosa¹; Wellen Joquebede Macedo¹; Paula Karoline Soares Farias²; Vanessa Santos Silva³

Objetivo: Avaliar o potencial antioxidante e antibacteriano na matriz alimentar dos óleos essenciais da hortelã-pimenta (*Menthapiperita*) e a atividade de seus principais constituintes no organismo. **Metodologia:** Constituiu-se de pesquisas em bases de dados no PubMed, Scielo e Portal Capes dando ênfase aos trabalhos publicados nos últimos 05 anos (2010 a 2015), incluindo estudos publicados em outras idiomas (inglês e espanhol). **Resultados:** A Hortelã-pimenta (*Menthapiperita*) pertence à família das Lamiaceae. Seus constituintes são os óleos de carvacrol, mentol, carvona, acetato de metilo, limoneno, mentona. Sua ação farmacológica é caracterizada pela presença do mentol (44% livre), composto principal do óleo de hortelã-pimenta. Atualmente, o mentol tem sido muito utilizado na medicina tradicional e como matéria-prima para a produção de creme dental, produtos de confeitaria, antisséptico, bálsamos analgésicos, pastilhas para a tosse, perfumes, gomas de mascar, indústria do tabaco, indústrias de bebidas, cosméticos e farmácia, constituindo cerca de 40% do consumo total das indústrias. A hortelã-pimenta tem sido amplamente estudada e documentada por suas várias funções de alívio à dor, problemas de artrite e artrose, anti-inflamatória, analgésica, anti-infecciosas, antimicrobianas, antisséptica, antiespasmódica, adstringente, digestiva, efeitos fungicidas, estimulante, vasoconstritor, descongestionantes e estomacais. Diante dos variados benefícios, propõe-se que sejam realizados, com merecida atenção, estudos mais aprofundados sobre o assunto e sua inclusão na alimentação. **Conclusão:** Os estudos demonstram que os óleos essenciais presentes na Hortelã-pimenta (*Menthapiperita*) apresentam variados benefícios à saúde.

Palavras-chave: Hortelã-pimenta, Mentol, Potenciais de ação.

¹Acadêmicas de Nutrição. Associação Educativa do Brasil

²Docente. Associação Educativa do Brasil

³Graduada em Nutrição

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O DIA MUNDIAL SEM TABACO

Kelly Cristiane de Carvalho Aragão Sousa¹; Juliana Najara Alcântara Ferraz¹

Objetivo: Apresentar a experiência acadêmica na orientação da população, divulgando a importância dos malefícios do tabaco através de ações focadas na prevenção e educação em saúde. **Metodologia:** O dia mundial sem tabaco que aconteceu em maio de 2015 em sequência aos anos anteriores, ocorreu nas unidades de saúde e em alguns pontos estratégicos no município de Janaúba-MG. Durante a realização do evento, foi demonstrado ao público o conhecimento do sistema respiratório e identificação de algumas doenças causadas pelo hábito de fumar. **Resultados:** A partir da abordagem estratégica do conteúdo junto à população, percebeu-se que este estudo obteve um rendimento satisfatório, à medida que um grande número de pessoas foram abordadas, e foi frequente o esclarecimento de dúvidas por parte do público em geral. **Conclusão:** O dia mundial sem tabaco proporcionou à comunidade acadêmica uma interação com a população oferecendo orientações e intervenções de enfermagem que são importantes para a comunidade e para o acadêmico no incentivo à prática da pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Relato de experiência, Tabagismo, Educação em saúde.

¹Docente. Faculdade Vale do Gortuba - FAVAG

SORO DO LEITE DE VACA: UM SUBPRODUTO ALTAMENTE EFICAZ

Wellen Joquebede Macedo¹; Cleia Costa Santos¹; Josinaura Aparecida de S. Freire¹; Jessica Karoline Santos Garcia¹; Liliane Almeida¹; Rodrigo Pereira Prates¹; Paula Karoline Soares Farias²

Objetivo: Apresentar as qualidades nutricionais pertinentes a um produto simples resultante da fabricação de queijo, com baixo custo e de fácil acesso. **Metodologia:** As buscas foram realizadas em banco de dados bibliográficos *Scielo*, Biblioteca Virtual da Saúde, *Lilacs*, *PubMed* e os artigos científicos foram selecionados embasados na temática proposta. A leitura de caráter exploratório e seletivo permitiu analisar, ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma a permitir a obtenção de respostas ao problema da pesquisa.

Resultados: Observa-se uma nova tendência na área de laticínios com a produção e desenvolvimento de leites fermentados funcionais, utilizando-se o soro do leite no qual se verifica uma alta aceitabilidade pelos consumidores, além de demonstrarem um sabor agradável e ter alto valor nutricional, são produtos que apresentam um grande potencial para o consumo de probióticos pela população. Esse subproduto comporta aproximadamente metade dos sólidos do leite, como as proteínas solúveis, nitrogênio não proteico, sais minerais, vitaminas e lactose. Atualmente, a proteína do soro de leite tem sido apreciada pelo seu alto valor nutricional, bioatividade expressiva e sua funcionalidade versátil. **Conclusão:** As características verificadas no soro de leite certificam-lhe, a presença de proteínas com significativa quantidade de aminoácidos essenciais, com destaque aos compostos sulfurados. Esses índices de aminoácidos constituintes da proteína do soro de leite suplantam as doses recomendadas a crianças (02-05 anos) e adultos.

Palavras-chave: Alimento Funcional, Eficácia, Proteínas do Leite, Valor Nutritivo.

¹Acadêmicos de Nutrição da Associação Educativa do Brasil

²Docente da Associação Educativa do Brasil

SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA A: IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DAS MEGADOSES OFERTADAS

Vanessa Santos Silva¹; Paula Karoline Soares Farias²; Gerlane Antunes Batista³; Josinaura Aparecida de S. Freire³; Liliane Almeida³; Renata Cristina de Sá Barbosa³; Rodrigo Pereira Prates³

Objetivo: Verificar a dosagem de vitamina A ofertada para as crianças menores de 59 meses, através do cartão/caderneta de saúde. **Metodologia:** A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2014, em horário escolar e nas reuniões de pais, por duas acadêmicas de nutrição previamente treinadas. A coleta foi realizada utilizando como instrumento adaptado um formulário estruturado no qual os dados referentes à suplementação foram registrados através do cartão e/ou caderneta de saúde da criança. Para verificar a associação entre as variáveis, aplicou-se o teste do qui-quadrado, fixando-se em 5% o nível significância. **Resultados:** Participaram 337 escolares, com predominância do sexo feminino. Observou-se que 47 crianças (13,9%) não tomaram nenhuma dose. 118 pré-escolares (35,1%) tomaram de 1 a 3 doses, para a frequência de 4 a 6 doses 156 crianças (46,3%) e, para as doses acima de 6 cápsulas, 16 pré-escolares (4,7%). Verificou-se, nos registros dos cartões e cadernetas, que estes apresentavam-se desatualizados, refletindo na falha do acesso às cápsulas da vitamina A, o que pode prejudicar o estado nutricional das crianças. Uma boa parcela dos escolares apresentou o registro da primeira dose, ressaltando-se que a periodicidade da suplementação não vem sendo seguida. **Conclusão:** Observa-se que o acesso às megadozes de vitamina A não segue a frequência determinada pelo Ministério da Saúde, a qual deverá ser a cada 6 meses.

Palavras-chave: Pré-escolar, Suplementação Alimentar, Vitamina A.

¹Graduada em Nutrição

²Docente da Associação Educativa do Brasil

³Acadêmicos de Nutrição da Associação Educativa do Brasil

TIPOS DE FORTIFICAÇÃO DE ALIMENTOS PARA A PREVENÇÃO DA ANEMIA EM GRUPOS POPULACIONAIS

Gerlane Antunes Batista¹; Jessica Karoline Santos Garcia¹; Josinaura Aparecida de S. Freire¹; Liliane Almeida¹; Renata Cristina de Sá Barbosa¹; Rodrigo Pereira Prates¹; Paula Karoline Soares Farias²

Objetivo: Identificar a efetividade das estratégias de enriquecimento alimentar na tentativa de prevenir e tratar a anemia em diferentes grupos populacionais. **Metodologia:** Constituiu de pesquisas em bases de dados no Portal Capes, PubMed e Scielo, dando ênfase aos trabalhos publicados nos últimos 05 anos (2010 a 2015), e consultas nos sites da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde. **Resultados:** A Organização Mundial da Saúde atualmente propõe três tipos de fortificação. Pode-se citar a “fortificação universal” em que são adicionados micronutrientes em alimentos que alcancem uma boa parcela da população; a “fortificação direcionada” é um tipo suplementação determinada para um grupo específico, exemplo as crianças, gestantes e idosos; e a fortificação voluntária ou “mercado aberto” é indicada quando um fabricante adiciona quantidades específicas de um ou mais micronutrientes ao alimento, mas a adição deve ocorrer dentro de limites determinados pelo governo. Atualmente a fortificação universal é mais comum nos países em desenvolvimento, com o objetivo de reduzir as carências nutricionais nesses locais. E, recentemente, iniciou-se outra forma de suplementação denominada “fortificação comunitária ou domiciliar”. É um tipo de fortificação em pó, em que o grupo ou a população deve ser informado quanto à sua forma de utilização. **Conclusão:** A fortificação de alimentos é citada como uma forma econômica, flexível e aceitável para os grupos vulneráveis, sendo uma opção para melhorar o estado nutricional desses indivíduos.

Palavras-chave: Alimentos Fortificados, Ferro, Anemia, Grupos Populacionais.

¹Acadêmicos de Nutrição da Associação Educativa do Brasil

²Docente da Associação Educativa do Brasil

ÚLCERA POR PRESSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nayara Susanne Silveira¹; Valéria Ferreira de Sousa¹; William Lopes Leite de Souza¹; Janáina Kenia Rocha¹; Joanielva Ribeiro Lopes²; Ana Izabel de Oliveira Neta³

Objetivo: Conhecer os tratamentos da úlcera por pressão.

Metodologia: Tratou-se de um estudo de revisão de literatura, realizado a partir de pesquisa na base de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), utilizando os descritores: úlcera por pressão; terapêutica e papaína cadastrados no Decs (Descritores em Ciência e Saúde).

Resultados: Para iniciar o tratamento de UP, o primeiro cuidado pode envolver desbridamento, seguido de limpeza da ferida para proporcionar a regeneração tecidual. Essa limpeza é normalmente feita com soro fisiológico a 0,9%, sendo seguida pela aplicação de agentes farmacológicos. Para que se escolha o tratamento, deve-se valorizar o perfil clínico do paciente, analisar a localização, aspecto da ferida e da pele adjacente, fase de evolução, dor e tamanho da ferida. Por existir diversas coberturas disponíveis no mercado, a condição do leito, da ferida e a função desejável do curativo, que irão determinar o tipo de cobertura a ser utilizada, estas devem ser selecionadas pelo profissional. **Conclusão:** Os enfermeiros possuem papel importante na prevenção, diagnóstico e tratamento da úlcera, por observar qual o melhor tipo de cobertura e curativo deve ser utilizado na ferida, de acordo com sua apresentação e quais cuidados devem ser realizados para prevenir nova úlcera e promover cicatrização mais rápida.

Palavras-chave: Úlcera por pressão, Terapêutica, Papaína.

¹Acadêmicos do curso Graduação de Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho

²Docente do curso de Graduação em Enfermagem Faculdade Santo Agostinho

UMA REVISÃO: HIDROCEFALIA E AS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM

**Mônica Danielle Souto Silva¹; William Lopes Leite de Souza¹;
Jordana Izabel Rodrigues de Oliveira¹; Nayara Susanne Silveira¹;
Valéria Ferreira de Sousa¹**

Objetivo: Conhecer sobre a hidrocefalia e as intervenções de enfermagem do paciente hospitalizado e sua família. **Metodologia:** A pesquisa consiste em uma revisão integrativa. A amostra desta revisão foi constituída por nove artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Destes, quatro foram encontrados na *Scielo* e cinco foram encontrados na *LILACS*. **Resultados:** Como já foi exposto, o uso de cateteres pode ter várias complicações, e o profissional de enfermagem atua na prevenção e resolução desses problemas, sendo importante e necessário o conhecimento da função neurológica, dos sinais e sintomas da hidrocefalia, além dos efeitos das derivações ventriculares. Este estudo enfoca a necessidade de aprimorar o cuidado à criança com hidrocefalia. **Conclusão:** Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para o desenvolvimento de novos estudos e que possa trazer a reflexão sobre a prática assistencial e gestora da enfermagem durante a permanência hospitalar da criança.

Palavras-chave: Hidrocefalia, Enfermagem, Cuidados.

¹Acadêmicos do curso Graduação de Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho

UM RELATO ACERCA DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO BLOCO CIRÚRGICO

Anderson Luiz Figueira Silva¹; Eluane Aparecida Teixeira¹; Flávia Évanlen Lima Amaro¹; Adélia Dayane Guimarães Fonseca ²; Daniel Henrique Lima²; Alanna Fernandes Paraiso²; Débora Natalia Coutinho Ribeiro³

Objetivo: Explanar acerca da atuação do enfermeiro no bloco cirúrgico (BC). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma visita técnica ao BC de uma instituição de saúde do município de Montes Claros, ao norte de Minas Gerais. Os acadêmicos participantes do projeto realizaram uma visita técnica no BC no dia 11 de dezembro de 2015. **Resultados:** A visita permitiu uma análise sobre as ações da enfermeira no setor, ficando evidente a sua precisão, uma vez que se trata de um ambiente de elevado número de procedimentos complexos, o que requer do enfermeiro, além do conhecimento científico, habilidade técnica e estabilidade emocional. Requer, ainda, uma visão holística para organizar o processo de cuidar, coordenar e controlar o trabalho da equipe de enfermagem e também as atividades que o BC mantém com outros setores do hospital, garantindo, também, ao paciente uma assistência completa. Destaca-se a receptividade das enfermeiras com os acadêmicos, tornando a visita prazerosa e gratificante. O projeto gerou oportunidade de visualizar as questões gerenciais e assistenciais na área da enfermagem no contexto do BC. **Conclusão:** Ssta experiência permitiu o reconhecimento da atuação do enfermeiro no âmbito do BC e atestou a importância das visitas técnicas e estágios para a formação acadêmica, por ser um facilitador da difusão do conhecimento nas atividades de assistência à saúde; contribuindo ainda para a formação de profissionais com experiências em ações que integram os eixos: ensino, pesquisa.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Centro cirúrgico, Equipe de enfermagem.

¹ Acadêmico de Enfermagem. Faculdades Santo Agostinho

² Docente. Faculdades Santo Agostinho

³Hospital Santa Casa de Montes Claros

UMA REVISÃO ACERCA DA MORTALIDADE MATERNA E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

Giuliana Paula Ribeiro de Souza¹; Janiel Ferreira da Silva¹; Raquel Edna Silva Rocha¹; Rosimara Viana dos Santos¹; Adélia Dayane Guimarães Fonseca²; Ana Izabel Oliveira Neta²; Ingrid Gimenes Cassimiro de Freitas²

Objetivo: Identificar e descrever as principais causas de morte materna no Brasil, bem como as ações do enfermeiro nesse âmbito.

Metodologia: Trata-se de uma revisão descritiva com base em artigos científicos da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando-se os descritores: mortalidade materna, saúde da mulher e fatores de risco. Os critérios de inclusão foram: publicações de 2010 a 2015, em português e disponíveis na íntegra. Posteriormente, foi feita leitura sistemática pelos autores e fichamento das informações de maior relevância. **Resultados:** As principais causas de mortalidade materna encontradas no Brasil foram: doenças hipertensivas (eclâmpsia e pré-eclâmpsia) aparecem em primeiro lugar nos trabalhos, alternadas com as hemorragias, logo depois os abortos e a infecção puerperal. Os fatores relacionados às mortes são: deficiência no pré-natal, falta de instrução da mulher, relacionados com o nível socioeconômico, dificuldades de acesso aos hospitais, entre outros. Quanto à atuação do enfermeiro, este precisa conhecer e identificar todos os fatores agravantes, atuar de maneira direta no pré-natal e nas urgências obstétricas. Para isso, é necessário maior capacitação e interação com a equipe médica. **Conclusão:** O enfermeiro tem um papel fundamental na assistência da mulher e pode contribuir de maneira efetiva para diminuir a mortalidade materna, uma vez que as maiores causas de mortes são evitáveis.

Palavras-chave: Mortalidade Materna, Fatores de Risco, Saúde da mulher.

¹Acadêmicos do curso Graduação de Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho

²Docente do curso de Graduação em Enfermagem Faculdade Santo Agostinho

USO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES EM ACADEMIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Vinicius Martinovsky¹; Anderson Luiz¹; Ana Carla Araújo¹;
Geiciara Magda¹; Alanna Fernandes Paraíso²; Nathally Pereira
Silva³**

Objetivo: Promover melhor conhecimento específico para os adeptos de academias, melhorando seu desempenho e sua qualidade de vida, com informações sobre suplementação alimentar. **Metodologia:** A proposta deste projeto foi realizada por alunos de Enfermagem das Faculdades Santo Agostinho. O público alvo foram os adeptos de academias que as frequentam regularmente, na cidade de Montes Claros. Participaram em média 40 praticantes de musculação de 2 academias, além de *personal trainers* e proprietários das academias, que também ajudaram no projeto. Foi realizado nos dias 12 a 14 de julho de 2015. Foram esclarecidas dúvidas, quanto aos tipos de suplementos, indicações, dosagens corretas, efeitos, superdosagem etc. **Resultados:** Os resultados alcançados foram satisfatórios, pois os usuários de academia ficaram motivados com as informações, afirmando que tinham medo de utilizar suplementos alimentares, pois pensavam que trariam consequências absurdas como ganho excessivo de peso, impotência sexual ou aborto. Também foram instruídos sobre hábitos saudáveis de vida na alimentação, suas respectivas práticas de atividades físicas, entre outras observações. O projeto destacou-se por ser uma grande oportunidade para os praticantes de musculação conhecerem mais sobre o tema abordado, desencadeando novos conceitos positivos e corretos sobre o tema proposto, melhorando seu desempenho, trazendo melhores resultados na execução de seus exercícios. **Conclusão:** Essa experiência mostra importância de saber o que se pretende, como e pra que vai ingerir suplemento e, em caso de dúvida, procurar um profissional de saúde como um médico ou um nutricionista para orientar e acompanhar mais de perto cada situação.

Palavras-Chave: Suplementação, Nutrição esportiva, Enfermagem, Musculação.

¹Acadêmico de Enfermagem. Faculdades Santo Agostinho

² Docente. Faculdades Santo Agostinho

³ Enfermeira. Fundação Hospitalar Dilson Godinho

VISÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR PARA SEU FUTURO PROFISSIONAL

**William Lopes Leite de Souza; Jordana Izabel Rodrigues de Oliveira;
Monica Danielle Souto Silva; Nayara Susanne Silveira; Daniel Silva
Moraes¹; Diana Matos Silva²**

Objetivo: Compreender a influência do estágio extracurricular durante a graduação, na formação dos profissionais enfermeiros, na percepção dos estagiários estudantes de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, que foi submetida ao comitê de ética e aprovada. A coleta dos dados foi feita por meio de entrevista, com utilização de um roteiro semiestruturado, constando perguntas norteadoras simples, abertas e objetivas. **Resultados:** Foram entrevistados 5 acadêmicos de enfermagem, todos cursando o 5º ou 7º períodos de Enfermagem. O estágio foi considerado de grande importância para a formação dos entrevistados. As relações estabelecidas no estágio com colegas e clientes ajudam na construção de uma experiência única e enriquecedora. É unânime a opinião de que o estágio extracurricular proporciona mais experiências profissionais que aquelas ocorridas na carga horária curricular. **Conclusão:** Os resultados encontrados poderão subsidiar reflexão e decisão de buscar ampliar as possibilidades de estágio extracurricular vinculados às instituições de ensino, bem como estimular os acadêmicos a buscarem estágios extracurriculares externamente, visto que pôde-se compreender a relevância para o enriquecimento e aprimoramento acadêmicos, com vistas ao pleno exercício profissional futuro.

Palavras-chave: Enfermagem, Trabalho, Estágio.

¹Acadêmicos do curso Graduação de Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho

²Docente do curso de Graduação em Enfermagem Faculdade Santo Agostinho

VIVÊNCIAS ADQUIRIDAS EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Patrícia Emanuele Rodrigues Cordeiro¹; Raíssa Bethânia Guimarães dos Reis¹; Eldinha Aparecida Ferreira Paraíso e Lima¹; Eliane Ferreira¹; Ingrid Gimenes Cassimiro de Freitas²

Objetivo: Relatar a experiência de um estágio curricular realizado pelos internos de graduação em enfermagem. **Metodologia:** Consiste na descrição de uma vivência de estágio de graduandos de enfermagem, que envolveu quatro acadêmicas e três preceptores das Faculdades de Saúde Santo Agostinho, realizado no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Montes Claros-MG, no período de 03 de agosto a 19 de novembro de 2015. **Resultados:** Associar teoria e prática sempre será essencial para o processo de aprendizagem. O estágio curricular, por ser um instrumento didático pedagógico, proporciona a participação em experiências reais do cotidiano em seu contexto social. Nesse contexto, destacaram-se as formas de acompanhamento e avaliação, dentre elas a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que visa ao despertar dos discentes para a gestão e assistência adequada à saúde dos indivíduos em questão. **Conclusão:** Sendo o internato hospitalar parte integrante da formação da graduação, a vivência possibilitou o aprendizado de questões relevantes, demonstrando a importância de oferecer uma visão prática para o graduando de enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem; Estágio Curricular; Internato Hospitalar; Ensino Superior.

¹Discentes de enfermagem - FASA, Montes Claros- MG

²Supervisora de estágio de enfermagem - FASA, Montes Claros- MG



**FACULDADES
SANTO AGOSTINHO**